FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 13 115

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMO REUNIFICAR A ALEMANHA? — 1

A ideia da confederação

das duas Alemanhas actuais é vista com interesse nas nações do Ocidente

por ATTICUS

PARIS, *Junho* — A questão da confederação das duas Alemanhas adquiriu, com a reunião de Genebra, uma actualidade inesperada. Para os russos essa questão está na raiz da solução do problema alemão, pois não há, do ponto de vista soviético, outro caminho para o resolver. Mas, entretanto, a ideia da confederação das duas Alemanhas tem feito caminho no Ocidente e mesmo na Republica federal. Depois da ultima reunião dos Quatro Grandes, em Genebra, em Julho de 1955, deve considerar-se esse o acontecimento mais importante pelo que se refere ao futuro da Alemanha e á maneira de o preparar.

Uma ideia em marcha

Ao decidirem assistir á reunião de Genebra, um dos objectivos dos Russos era levar as nações ocidentais a reconhecerem «de facto» o Governo da Alemanha Oriental e abrir o caminho a contactos directos entre os representantes desse Governo e os da Republica Federal, condição fundamental do êxito do plano de confederação das duas Alemanhas. Quanto ao primeiro ponto, é evidente que, em grande parte, conseguiram o seu objectivo Logo no início dos trabalhos os re-

(Continua na página seguinte)

Um matemático fala do «poker»

JERUSALÉM (Sector Israelita), 14 — O dono de uma sala de jogo publico, em que reinava o «poker», apresentou como testemunha de defesa, no tribunal, um matemático de renome, o dr. Robert Aumann, professor da Universidade Hebraica, para provar que o triunfo no «poker» depende mais da perícia do jogador do que do elemento sorte.

Contudo, o juiz, Jacob Bazak, não pareceu impressionar-se com a demonstração científica do matemático e, embora admitisse que o dr. Aumann, em parte, tinha razão, declarou que o «poker» não deixa por isso de ser um jogo de azar e multou em sete libras o réu. — (A. N. I.).

89 cavalos de sela

incluindo 12 «poneys» desfilaram hoje no Parque Estoril num certame de elegância e beleza

Constituiu um verdadeiro acontecimento desportivo e mundano a primeira apresentação do cavalo de sela, que, durante o dia de hoje, se efectuou no maravilhoso ambiente do Parque Estoril.

Tratava-se dum certame para apresentação de cavalos de sela, segundo as regras usadas no estrangeiro, tendo como objectivo a apreciação por um juri técnico, presidido pela veterinária irlandesa dr.ª Eileen Parkhill, das formas, do modelo, do andamento, da classe e doutras qualidades dos 89 exemplares inscritos, entre os quais 12 «poneys», montados por cavaleiros com menos de 12 anos de idade.

A organização foi da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril Sol, presididas, respectivamente, pelos srs. Joaquim Serra e Moura e Teodoro Santos, sob a orientação técnica da Escola de Equitação do Estoril.

Tanto na esplanada improvisada no Parque, como no passeio da Estrada Marginal em frente á esta-

(Continua na página central)

A dr.ª «miss» Eileen Parkhill, veterinária irlandesa que presidiu ao juri do certame, conversa com o sr. Jorge Graça, grande entusiasta do hipismo

Mantém-se a incerteza em Genebra

resultante das novas propostas de Gromiko e o destino da conferência ministerial só se poderá prever no princípio da semana

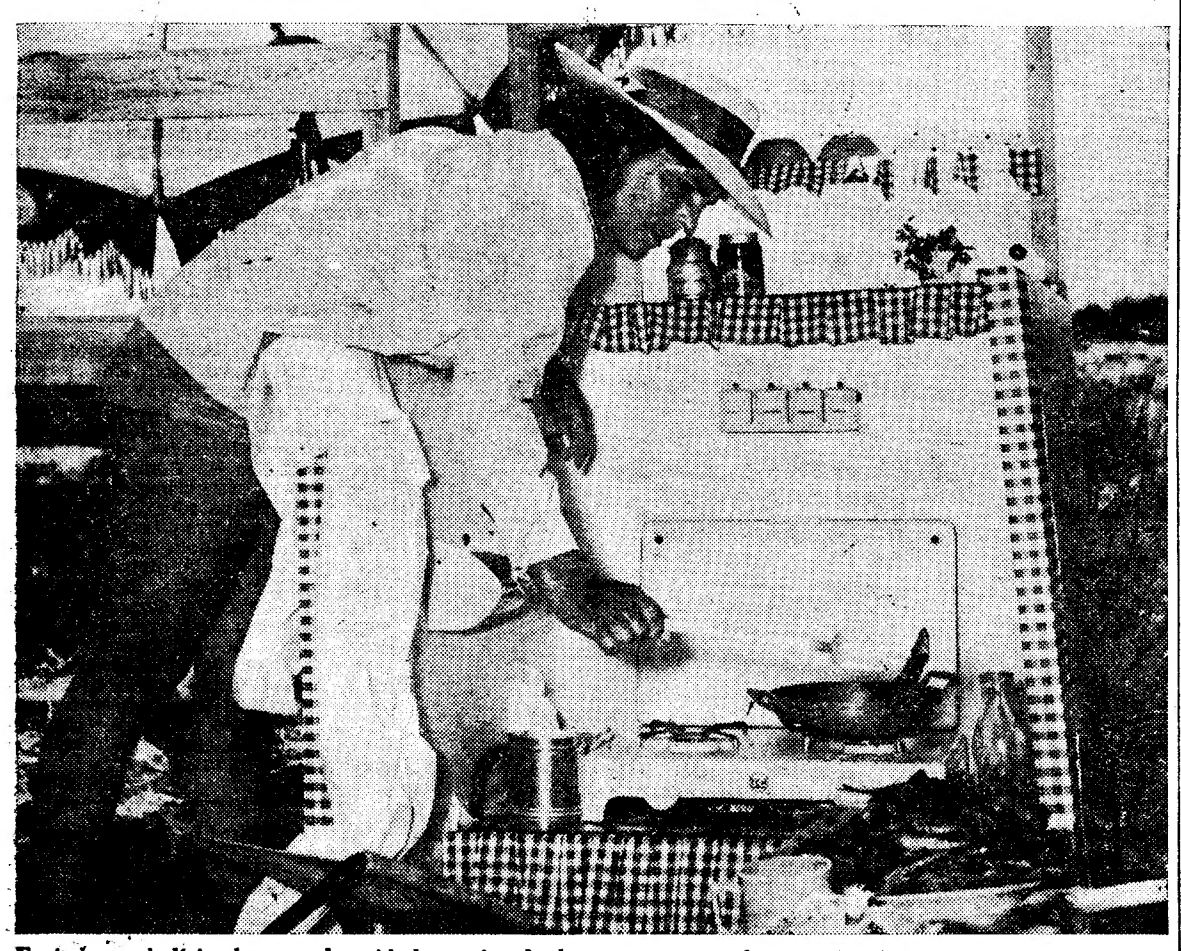
GENEBRA, 14.—A sessão particular prevista para amanhã, abrirá depois de uma semana dramática, que quase levou a conferência ministerial ao malogro. Reina a maior incerteza a respeito das perspectivas da conferência, cujo destino só poderá prever-se nos primeiros dias da próxima semana.

Para as potências ocidentais, que consideram que André Gromyko foi demasiado longe na terça-feira, é mais do que provável o adiamento, a não ser que o ministro soviético tome a iniciativa de trazer a conferência ao mesmo ponto em que estava na segunda-feira, isto é, antes de o chefe da delegação soviética apresentar as suas novas propostas. Em contrapartida, os que acompanham Gromyko mostram-se optimistas e crêem que são grandes as probabilidades de entendimento, pois tanto o Leste como o Oeste têm interesse em chegar a um acordo, e ambos o desejam igualmente.

Na segunda-feira passada, nada deixava prever a tempestade que Gromyko devia levantar ao apresentar as suas novas propostas no dia seguinte. A sessão particular decorrera como as anteriores, num ambiente de trabalho que os três ministros ocidentais parecem ter apreciado, visto que desejam voltar a esse mesmo ambiente e regressar ás discussões concretas realizadas então. Selwyn Lloyd declarara, com efeito, na sessão plenária de sexta-feira de manhã que era preciso esquecer os dias tenebrosos d e terça e quarta-feira e retomar a verdadeira negociação. Estes dois dias foram efectivamente marcados por uma tensão próxi-

(Continua na ultima página)

Amália Rodrigues repousa num acampamento



Fugindo ao bulício das grandes cidades, evitando homenagens e aplausos, Amália, a «deusa do fado», repousa num recanto da costa portuguesa, num acampamento cigano, onde a fomos encontrar, bronzeada pelo Sol da praia e pelo iodo do Atlantico, em cómodo trajo desportivo, a fritar carapaus...

(Ver reportagem na página central)

Perón fez declarações sobre a denúncia do pacto com o presidente Frondizi

CIUDAD TRUJILLO, 14 — Interrogado, na sua residência, nos arrabaldes desta cidade, sobre a autenticidade da fotocópia do pacto concluído com Arturo Frondizi, antes das eleições de 23 de Maio de 1958, o general Perón fez as seguintes declarações:

«A denuncia do pacto — declarou, para começar, o antigo presidente argentino — foi precedida de uma série de avisos que o Governo não tomou em linha de conta, o que teve como resultado ter-se tornado cada vez mais grave a situação do povo, que é já vítima da mais revoltante injustiça social, de manobras desonestas e vilanias políticas, tudo isto conduzindo á catástrofe económica, á traição e exploração do país».

Quanto á natureza dos avisos feitos a Frondizi, Perón disse:

«Estes avisos chegaram a Frondizi de várias maneiras. Chegaram por intermédio dos dirigentes corporativos e políticos e de emissários do próprio Frondizi, vindos a Ciudad Trujillo. Mas a mais grave crítica foi a que o povo exprimiu, por sua própria voz, unanimemente, contra o Governo».

«Assinámos o pacto — acrescenta — para servirmos a nossa pátria. Tudo quanto exigimos de Frondizi, em troca do nosso apoio, foi que governasse para bem do povo e da nação. Depois de um ano de exercício do Poder, este objectivo parece perder-se já de vista. Foi também por patriotismo que denunciei o pacto».

O correspondente da «France Presse» viu o original do pacto:

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

QUE JULIETA, E QUE MAE!

NÃO se passou na selva o caso, mas em plena cidade de Lisboa, naquela popular artéria da Rua Possidónio da Silva, formigueiro humano de onde se mira o Tejo e todo o bairro de Alcantara. Ela chama-se Julieta Duarte, mas de amorosa nada tem; seu filho de 8 anos é José Augusto Lopes que na rua tem a grande escola. Apareceu em casa com um lote de coisas encontradas aqui e além sem valor nenhum, mas que para ele são um deslumbramento: pregos, papéis pintados, esmaltes. Pois essa Julieta que o trouxe nas entranhas, pega-lhe por um braço, acende o fogareiro e vá de queimar as mãos e braços da criança cujos gritos de dor atraíram a vizinhança que levou o pequeno ao hospital. Na história do Santo Ofício não deve haver alma mais danada do que a desta Julieta que não sabe ser mãe.

FEIXE DE NOTICIAS

NESSA terra pitoresca do coração da Beira, que é Alcafache há bom e mau. Gente que não é boa rês e outra capaz de dar a camisa do corpo. Além disso, há gente desordeira, sim senhor, e que dirime as questões á naifada e a soco. Como aconteceu agora. Havia rija discussão entre os primos Morais. Vem de lá o vizinho José Costa, todo fino, armado de navalha, ele que nada tinha com o caso. Deus uma navalhada em Antonino de Morais, mas levou para tabaco com uns bons socos. Da navalhada e dos socos os tratou o dr. Santos Almeida.

✱ O Santo António, com sua fogueiras e foguetes de lágrimas e descantes, todos os anos se transforma em tragédia numa terra de pirotécnicos Trabalhos mais intensos, os calores de Junho que tornam o material mais explosivo. Ontem foi na freguesia de Ourentã, junto a Cantanhede. Explodiram três casas cheias de explosivos pertencentes á oficina de pirotecnia de João de Jesus Ribeiro. Lá estava a trabalhar Maria da Encarnação Ribeiro, de 77 anos. Teve morte instantanea ficando horrivelmente mutilada. Outros três operários, um deles de 75 anos, ficaram feridos. Cinquenta contos de prejuízos que o seguro não cobre.

✱ Lá para os lados de Moledo há dentaduras poderosas. Deus nos livre de cair em tais mandíbulas! Imaginem que um apostou ser capaz de cortar a dente a argola de um peso. Apostou e ganhou. Outro levantou um pacato cidadão, nada leve, fincando-lhe os dentes no cós das calças. Ergueu-o e andou com ele uns metros. O terceiro pimpão dentário mandou sentar um rapaz de 22 anos numa cadeira, ergueu-a com os dentes e com os mesmos a sacudiu e atirou o rapaz ao chão. Qualquer dos três deve ser proibido de jogar o futebol porque se um dia se zanga com o árbitro é um desastre.

✱ Não é só em Alcafache que há faquistas. Consolem-se os pacatos moradores dessa aldeia beiroa. Ontem apareceu um também aqui ás portas de Lisboa, no lugar do Prior Velho, ali a Sacavém. Discussão rija á porta de um templo de Baco e um desconhecido esfaqueou no tórax o operário Joaquim Alberto da Piedade, de 38 anos, que deu entrada em S. Jose, em estado grave.

JORNAL PEQUENO

EM frente á Azambuja, no Mouchão da Casa Branca, apareceu a boiar á tona das águas do Tejo um cadáver de indivíduo de 14 a 15 anos. Talvez seja o de um rapaz desaparecido há dias em Valada do Ribatejo. ✱ Deu entrada em S. José anteontem e lá morreu ontem Maria Lucas Póvoa, de 63 anos, do Casal Novo do Moinho, Alenquer, que ingerira raticida, por engano. ✱ A vaga de calor é terrível e na Ortigosa, Leiria, morreram de insolação três vacas de trabalho. ✱ Em Santa Cruz da Trapa um incêndio destruiu por completo a casa agricola de Orlando da Silva Amaral. ✱ Morreu em S. José o vendedor ambulante Manuel de Oliveira Ferraz, de 33 anos, que há dias caíra de uma camioneta na Rua dos Caminhos de Ferro. ✱ Caiu também de uma camioneta e deu entrada no mesmo hospital em estado grave, mas oxalá tenha outra sorte, o comerciante de Carcavelos, Augusto da Conceição José, de 35 anos. ✱ Em S. Marcos do Campo caiu a um poço no quintal da sua residência, morrendo afogado, Francisco de Almeida Horta, de 73 anos. ✱ Também afogado, mas no Mondego dos salgueirais junto a Montemor, morreu Manuel da Silva Rebelo, de 21 anos. ✱ Manuel Joaquim Guisado, de 17 anos, foi tomar banho na barragem do lugar da Atabueira, perto de Odemira. Foi retirado o cadáver. ✱ O Carlos Alberto tinha 2 anos. Caiu a uma poça no bairro do Pombal, em S. Paio, Gouveia. Não conhecerá as agruras desta vida.

O último dia da F. I. B. e do «Tattoo»

Após 17 dias de contínuo funcionamento, encerra-se, esta noite, ás 23 horas, a Feira das Industrias Britanicas, que abriu ao publico ás 11 horas e foi visitada por muitos milhares de pessoas.

Como tem acontecido em todas as sessões, bandas militares tocarão no coreto da feira, á tarde e á noite.

Logo após o encerramento do importante certame, que alcançou entre nós grande êxito, os «stands» começarão a ser desmontados, a fim da quase totalidade do material exposto, já vendido em Portugal, ser entregue aos seus proprietários. Apenas os mostruários e modelos regressarão a Londres, onde serão reunidos para serem apresentados na próxima Feira das Industrias Britanicas, a realizar em Nova York, em 1960.

Última exibição do «Tattoo»

A's 22 e 30, realiza-se no Estádio do Restelo a ultima exibição do «Tattoo» militar luso-britanico, que tem suscitado extraordinário interesse. No espectáculo de hoje serão prestadas honras ao marechal do Ar «sir» William Dickson, chefe do Estado-Maior da Defesa britanico.

FOI IDENTIFICADO

o cadáver que apareceu a boiar no Tejo

AZAMBUJA, 14 — (Pelo telefone) — Foi já identificado o cadáver que ontem á tarde apareceu a boiar no Tejo, junto de Casa Branca. Trata-se de Albino Domingos Martins, de 15 anos, filho de António Mortins Junior e de Maria Rosa Domingos, natural do lugar de Barros, freguesia de Almagreira (Pombal), que trabalhava na Casa Cadaval, em Muge, e ali próximo se afogou quando tomava banho. O corpo encontra-se no Necrotério desta vila, devendo ser autopsiado amanhã.

Como reunificar a Alemanha?

(Continuação da 1.ª página)

presentantes do Governo da Alemanha Oriental assistiram a eles como «conselheiros», em pé de igualdade com os da Alemanha Ocidental.

O Governo de Bonn ainda procurou atribuir a esse gesto uma importancia relativa e começou por declarar que enviaria a Genebra uma delegação composta apenas por funcionários do seu Ministério dos Negócios Estrangeiros. Perante a evolução dos acontecimentos revogou, porém, essa decisão e quando o Governo de Pankow anunciou que a delegação da Alemanha Oriental seria presidida pelo chefe da sua diplomacia, Bolz, tomou idêntica atitude e mandou a Genebra von Brentano. Este não assistiria ás reuniões mas acompanharia os trabalhos da «vila» que alugou.

Esta pitoresca boicotagem da reunião não teve qualquer efeito na marcha dos trabalhos nem na posição dos Russos e dos delegados da Alemanha Oriental. O ministro dos Negócios Estrangeiros da primeira e os seus colaboradores continuaram, imperturbávelmente, a tomar parte nos trabalhos nos quais o sr. Bolz interveio activamente, falando com frequência da mesa separada que lhe haviam dado, e exprimindo as suas opiniões sobre os assuntos debatidos sem pedir licença a ninguém e como se o seu país fosse uma potência reconhecida oficialmente pelos governos das restantes que na reunião estavam representadas.

Um dialogo cerrado

Quanto ao segundo ponto—o dos contactos directos entre representantes das duas Alemanhas — em Genebra não se fizeram quaisquer progressos. A delegação da Republica Federal teve em rigorosa quarentena a da Alemanha Oriental. Com esta avistaram-se os representantes dos partidos, organizações e movimentos que, na Alemanha Ocidental, se opõem á política do chanceler Adenauer e ao rearmamento atómico da Bundswehr, para dirigirem apelos ao Governo de Pankow a favor da reunificação sobre a base da federação das duas Alemanhas.

Apesar disso, toda a gente sabe que o diálogo Bonn-Pankow não é uma novidade pois já se iniciou e foi levado bastante longe por iniciativa do Governo federal, o que prova que, mesmo neste, a ideia da confederação tem feito muito caminho. Referimo-nos ás conversações que um dos membros influentes do gabinete de Bonn, o dr. Schaeffer, então ministro das Finanças e actualmente ministro da Justiça, teve em Berlim-Leste, em 1956, com representantes do Governo da Alemanha Oriental. Alguns dias antes de ser enviada ás nações ocidentais a nota soviética de 27 de Novembro sobre o estatuto de Berlim, o secretário-geral do Partido Comunista alemão, Walter Ulbricht, revelou esse facto numa declaração publica.

Em Bonn começaram por desmentir, categóricamente, a revelação, classificando-a como «uma calunia odiosa». Perante a insistência de Ulbricht o ministro «culpado» foi finalmente obrigado a confessar. Num comunicado do Ministério da Justiça de Bonn, de 13 de Outubro de 1958, dizia-se que o dr. Schaefer nunca tivera conversações com representantes da Alemanha Oriental, mas que, em Outubro de 1956, se avistara em Berlim-Leste com o embaixador soviético naquele País, Pervukhin, não tendo desses contactos saído qualquer resultado. Já era singular que um membro categorizado do Governo Federal se desse ao trabalho de ir a Berlim-Leste falar a um diplomata soviético, quando em Bonn havia um embaixador da U. R. S. S. A estranheza que o facto suscitava aumentava ao considerar-se que o diplomata com que o ministro Schaeffer se avistara o era junto de um Governo que o de Bonn não reconhece. Entretanto as revelações sensacionais á volta deste caso escandaloso seguiram-se em cascata.

Revelações sensacionais

No dia seguinte á publicação do comunicado do Ministério da Justiça de Bonn, o general Vincenz Mueller, antigo ministro-adjunto da Defesa da Alemanha Oriental, revelou numa entrevista que, em 1955 e 1956, se avistara em Berlim-Leste por duas vezes com o dr. Schaeffer, acrescentando que as conversações que tiveram foram a pedido deste ultimo. Segundo o general Mueller, o objectivo das conversações fora a reunificação da Alemanha que o dr. Schaeffer queria ver realizada por uma confederação do tipo do Benelux.

Em Bonn a entrevista fez o efeito de uma bomba. O dr. Schaeffer pertence á ala direita do partido do chanceler, sendo um dos representantes das forças que apoiam a sua politica hostil ao reconhecimento do regime da Alemanha Oriental. As revelações do antigo ministro-adjunto da Defesa deste país, general Mueller, começaram por ser desmentidas em Bonn mas não tardou que o desmentido fosse invalidado por uma nova declaração do dr. Schaeffer na qual este confessava que, efectivamente se avistara com o general Mueller, mas na embaixada soviética.

Tratava-se, evidentemente, de uma parte da verdade. Em Berlim-Leste surgiram novas revelações segundo as quais, depois de estar ali, o dr. Schaeffer prosseguira as conversações iniciadas, no Ministério da Justiça de Bonn com outro interlocutor categorizado, o professor Ruehl, deputado da Alemanha Oriental. Ao mesmo tempo sabia-se que outra personalidade do Governo de Bonn, o ministro para as questões pan-alemães, dr. Lemmer, tivera conversações demoradas com representantes do Governo de Pankow ácerca da reunificação alemã, sobre a base da confederação das duas Alemanhas. O ministro visado desmentiu, mas logo apareceu o secretário-geral do partido do chanceler, Gerald Goetting, a confirmá-las de maneira formal.

ATTICUS

Morreu numa escada ao levar espumante para um casamento

Eram 8 e 20 quando foi encontrado caído no patamar do primeiro andar do prédio n.º 35, da Rua Camilo Castelo Branco, um homem com uma caixa de espumante em cima e uma garrafa na mão. Chamados os Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que estão instalados ao lado daquele prédio, conduziram o pobre homem numa ambulancia á sala de observações do Hospital de S. José, onde os médicos de serviço verificaram que estava morto, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério. Tratava-se de Raimundo Gonzales Alvares, espanhol, criado de mesa e residente na Rua Edite Cavel, 15-4.º, que se encontrava desempregado e havia sido contratado para hoje transportar iguarias e caixas de vinhos para o 3.º andar do referido prédio, para o «copo d'água» de um casamento que se realizou num salão daquele andar, alugado para o referido efeito.

Casa para pobres inaugurada em Lamego

LAMEGO, 14 — (Pelo telefone) —Com a assistência do bispo de Lamego, do chefe do distrito, do presidente da Camara e de muitas outras autoridades militares e eclesiásticas, foi hoje solenemente inaugurado, nesta cidade, um prédio onde podem instalar-se quatro famílias pobres.

A referida casa deve-se ao espírito cristão dos paroquianos da freguesia da Sé, que se coligaram.

Lançou a benção ao novo edifício o prelado da diocese.

O ALMOÇO ANUAL de confraternização do Banco Pinto & Sotto Mayor

FUNDÃO, 14 *(Pelo telefone)*.— Mantendo o costume das festas anuais de confraternização entre os vários elementos do importante Banco Pinto & Sotto Mayor, a respectiva Caixa dos Empregados promoveu hoje mais um almoço em que dirigentes e dirigidos comemoram mais um ano da sua actividade bancária.

Presidiu o sr. Manuel Henriques Junior, presidente do conselho de administração, e estiveram presentes diversos altos funcionários, entre os quais os gerentes de Lisboa, das dependências urbanas, de Almada, Pombal, Viseu e Fundão, acompanhados pelos respectivos empregados.

O almoço efectuou-se no salão nobre do Cine-Teatro Gardunha, tendo-se trocado palavras de saudação, nas quais foi focado o sentimento de solidariedade que sempre se tem manifestado nas relações entre a administração e os funcionários das diversas categorias.

Foi recebido um telegrama do pessoal das filiais e agências do Norte do País, que se reuniu num almoço no Gerês.

Fogo numa chaminé

Os Sapadores Bombeiros compareceram, esta madrugada, cerca das 2 e 30, na Rua de S. Lázaro, onde se declarara incêndio na chaminé do «Bar Bolero, ali existente. O fogo foi extinto com o emprego de uma agulheta de nevoeiro. Dirigiu o ataque ao incêndio o chefe Silvestre.

Movimento Marítimo

Em viagem inaugural, chegou hoje ao Tejo o novo paquete espanhol «Cabo San Vicente», que além da sua passagem por Lisboa, tocará em portos da América do Sul, Uruguai e Canárias.

—Vindo da América Central chegou ao Tejo o paquete «Santa Maria» com 464 passageiros, na sua maioria portugueses que vêm passar férias a Portugal.

Santo António
foi ruidosamente festejado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14. — Os Cariocas saudaram, ontem, o dia com um tremendo bombardeio, que encheu de clarões os morros da cidade, pois os Brasileiros conservam o hábito das festas do Santo António, que os Portugueses trouxeram do outro lado do Atlantico há mais de quatrocentos anos.

Do mesmo modo, os outros Santos Populares Portugueses (São João e o São Pedro) são festejados no Brasil, respectivamente, a 24 e a 29 deste mês, com bailaricos, balões e fogos de artifício.

Contudo, os «tradicionalistas» comemoram o Santo António com foguetes e bombas, tal como faziam os Portugueses antigos com tiros de pólvora seca. A partir das quatro horas da madrugada, ontem, os dois milhões ou mais de habitantes do Rio foram despertados com o estampido das chamadas bombas «cabeça de negro», embora sejam proibidas por lei devido ao ruído ensurdecedor que fazem ao explodir, superior ao de uma granada de mão.

Durante o dia e a noite, o Santo António foi celebrado nos bairros populares com entusiasmo e regozijo, realizando-se numerosas cerimónias religiosas. — (A. N. I.).

Tomou posse
o presidente da Câmara de Abrantes

ABRANTES, 14 (Pelo telefone) — Tomou posse do cargo de presidente da Camara, o sr. Amíglio Correia e Alberty. A' cerimónia presidiu o chefe do distrito brigadeiro Lino Valente.

Assistiram altas individualidades, da região, de Coimbra, de Lisboa e de Santarém.

Falaram os srs. major Macerado, dr. Jorge Moita, o chefe do distrito e por ultimo o empossado.

Reuniu-se em Coimbra
o curso jurídico de 1911-16

COIMBRA, 14 — (Pelo telefone) — Esteve hoje reunido, nesta cidade, o curso jurídico de 1911-16 que comemorou o 43.º aniversário da sua formatura. Na parte da manhã, houve missa na igreja da Graça, por alma de colegas e professores já falecidos, seguindo-se um almoço de confraternização, no jardim da Manga, a que assistiram 20 convivas.

OS PROBLEMAS
da alfarroba algarvia

O Conselho Superior Regional da Casa do Algarve reune amanhã, ás 21 e 30, sob a presidência do sr. dr. Sousa Carrusca e com a assistência de delegados dos produtores e industriais da alfarroba algarvia, a fim de se ocupar dos problemas relacionados com a valorização do referido produto, que envolve interesses de cerca de 19 mil lavradores.

BRINDES
A Mariazinha
Não dá brindes
A Mariazinha
Não ilude
A Mariazinha
Serve com honestidade
Produtos saborosos, saudáveis e económicos
Em Cafés, Chás, Farinhas, etc.
Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
Peça a tabela de preços
R. Barros Queiroz, 28-Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja) — Lisboa 5

Um aspecto da praia da Azarujinha, com o seu novo estabelecimento balnear

A praia da Azarujinha

As praias dos arredores de Lisboa modernizam-se, adquirindo uma fisionomia nova e procurando servir melhor os seus frequentadores.

E' o que acontece com a Azarujinha, em S. João do Estoril, que de ano para ano vem melhorando as suas instalações, graças ao espírito de iniciativa e ao trabalho incansável do banheiro João Ribeiro, que procura corresponder deste modo á preferência que dá a esta praia a sua elegante clientela. A Azarujinha dispõe agora de um moderno estabelecimento balnear, com cabinas e duches modelarmente instalados, a inaugurar no próximo dia de S. João, embora esteja já a funcionar, e que vem aumentar a comodidade e os atractivos daquela praia, uma das mais tranquilas e das mais bem frequentadas da Costa do Sol.

O SUBSECRETÁRIO da Educação
inaugurou melhoramentos

MONTEMOR-O-VELHO, 14— (Pelo telefone) — O dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, deslocou-se, ao fim da tarde, a este concelho para proceder á inauguração de três edifícios escolares, situados respectivamente em Carapinheira, Liceia e Seixo, e da ponte do Vale de Granja, sobre o rio Mondego, que ligará as freguesias de Carapinheira e Alfarelos.

Em Arganil

ARGANIL, 14 — (Pelo telefone) — O dr. Baltazar Rebelo de Sousa deslocou-se também á freguesia de Pombeiro da Beira, onde inaugurou uma cantina escolar.

FILIAL DE ÉVORA
da Shell Portuguesa

EVORA, 14 — (Pelo telefone) — No restaurante Florbela, amanhã, ás 13 horas, o sr. D. Luís Tiago da Costa (Mesquitella), que durante cerca de 9 anos dirigiu a filial de Evora da Shell Portuguesa reune num almoço de despedida todos os seus amigos e os representantes da Imprensa.

EM ÉVORA
juraram bandeira
os novos legionários

EVORA, 14 — (Pelo telefone) — No largo do templo de Diana efectuou-se esta manhã a cerimónia de juramento de bandeira dos novos legionários de várias localidades do distrito de Evora. Leu a fórmula do juramento o comandante de lança Acácio Fernandes Mourão fazendo uma alocução o comandante de lança António Pedro Fialho. A cerimónia foi encerrada com uma exortação pronunciada pelo comandante distrital da L. P. sr. capitão Alvaro Rogado Quintino.

A seguir á cerimónia no refeitório do comando da P. S. P. foi servido um almoço aos legionários.

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diàriamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

As Festas da Agonia
em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 14.—Na sede do Grémio do Comércio os representantes da Imprensa reuniram-se com a comissão organizadora das Festas da Senhora da Agonia. Durante esta reunião, presidida pelo sr. dr. Paula Santos, foi dado conhecimento do programa dos festejos da tradicional romaria deste ano.

Assim, no dia 20 de Agosto, de manhã, 1.ª Feira Franca e ás 18 h., procissão da Senhora da Agonia; no dia 21, de manhã, 2.ª Feira Franca e concurso pecuário; á tarde, festival náutico; á noite, festival no jardim da Beira-rio; no dia 22, de manhã, 3.ª Feira Franca; á tarde, cortejo do mar; á noite, fogo «do meio», no Campo da Agonia; dia 23, de manhã, 4.ª Feira Franca; á tarde, festa do trajo e tourada e á noite, serenata do Rio Lima.

A referida comissão organizadora é constituida pelos srs.: dr. Paula Santos, Eduardo Silva, José Fernandes Pereira, Albano da Costa Faria e José Soares Rodrigues, coadjuvados pelo secretário do Grémio do Comércio, sr. José de Pinho. No próximo dia 17, a comissão das festas, entrará em contacto com elementos do comércio e industria com o fim de obter fundos para os festejos.

Ardeu totalmente
um primeiro andar
mas salvaram-se
as lojas do rés-do-chão

AVEIRO, 14 — Um incêndio destruiu completamente o primeiro andar de um prédio, na zona da Esgueira, provocando no rés-do-chão apenas os prejuizos causados pela água.

O prédio, pertencente a António Joaquim de Pinho (Herdeiros), tem instalado no rés-do-chão o Café Desportivo, um talho e uma padaria. O incêndio deflagrou com grande violência, na parte superior do edifício, originado, ao que parece, por uma rotura na chaminé da padaria, logo ameaçando propagar-se aos prédios vizinhos, cujos moradores foram dominados pelo pânico. Numerosos populares acorreram ao local, iniciando imeNão tardou também que chegasse Não tardou também que chegassem o pessoal e o material das duas corporações de bombeiros de Aveiro, que conseguiram extinguir o fogo ao cabo de breve tempo. Não puderam evitar, no entanto, que o primeiro andar ficasse reduzido ás paredes, pois o vigamento e tudo quanto era madeira ficou reduzido a cinzas. Os estabelecimentos do rés-do-chão sofreram apenas os estragos causados pela água. Os prejuizos sobem a algumas dezenas de contos, embora se tivesse salvo boa parte do recheio do primeiro andar. — (C.).

VISITA A BRAGA
do comandante-geral da L. P.

BRAGA, 14 — (Pelo telefone) — O general Cota de Morais, comandante-geral da L. P., que ontem, á tarde, chegou a esta cidade, a fim de assistir á distribuição de diplomas da D. C. T. ás alunas da Escola do Magistério Primário, assistiu hoje a um exercício com fogos reais, na zona da antiga carreira de tiro, na freguesia de Espinho, deste concelho. Tomaram parte no exercício cerca de quinhentos legionários do Comando Distrital de Braga, sob o comando do capitão Rui Mendonça. No final, aquele oficial-general presidiu a um almoço, a que assistiram as autoridades civis e militares do distrito.—(C.).

ALMOÇO ANUAL
dos antigos alunos
do Curso Superior de Letras

Os antigos alunos do Curso Superior de Letras, a exemplo dos anos anteriores, reuniram-se hoje num almoço de confraternização, no restaurante da Tobis, em que tomaram parte, entre outras, o nosso camarada de Imprensa, chefe da redacção de «O Século», sr. Acurcio Pereira, prof. Hernani Cidade e José Tavares, Adriano Castanheira, Hermenegildo Corte Real, Raimundo Alves, Carlos Loureiro, José Joaquim de Almeida, Vasco Morgado, Dario Costa, Cesar Ferreira, etc.

O lugar da presidência deste banquete ficou ausente, pois estava destinado ao prof. dr. Fidelino de Figueiredo que, por doença, não pôde comparecer. A's 12 horas visitaram o novo edifício da Faculdade de Letras, na Cidade Universitária, onde foram recebidos pela professora sr.ª D. Virginia Rau.

Tágide
APRESENTA
Um dos grandes nomes do «Music-Hall» francês
JACK GAUTHIER
Ultimas apresentações da grande atracção internacional
KARINE and MICHEL
DIA 15
De passagem, de novo na **Tágide** e no **Palm Beach**, uma das grandes atracções do famoso «show» do Carnaval
THE MODERN JAZZ DANCERS
A atracção que ED. SULLIVAN contratou na Tágide por 90 contos por cada actuação na TV Americana!
(Maiores de 17 anos)
PALM BEACH
BREVEMENTE
INAUGURAÇÃO DO
RESTAURANTE-«BOITE»
CONCHA
PISCINA
DA PRAIA DAS MAÇÃS

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a escultural bailarina oriental
SAMIRA AMIR
em danças exóticas
Grande êxito do «DORCHESTER» DE LONDRES
(Maiores de 17 anos)

O hotel de Turismo de Beja
já não será construído

BEJA, 13 — (Pelo telefone) — Porque é que se não constrói em Beja o grande hotel de Turismo que estava projectado e se deveria erguer na Praça Diogo Fernandes? A pergunta já foi feita pelo nosso prezado colega «Diário do Alentejo» e muita gente a repete porque todos estão intrigados com o emperramento dos projectos e trabalhos preparatórios. Há dois anos foi comprado o palacete Santana, na Rua do Sembrano e um prédio á ilharga, na dita praça, por onde ficaria a entrada do hotel. A Agência de Comércio Agro-Industrial, Ld.ª iria lançar ombros á empresa da construção do hotel e o arquitecto Frederico George foi encarregado de elaborar o projecto do edifício para 7 andares e 60 quartos.

O sócio-gerente da empresa, sr. Cristóvão Pires, foi entrevistado pelo representante do «Diário do Alentejo». Expôs os motivos que impossibilitam a construção do hotel. O projecto concluido foi apresentado á Camara e ao S. N. I., merecendo a aprovação de ambos e o S. N. I. considerou o hotel de utilidade turística. Mas a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais negou o seu assentimento, sob pretexto de que a silhueta do hotel se não enquadraria na silhueta geral da cidade e afectaria principalmente a Torre de Menagem. Além disso, pensa-se em reconstruir toda a muralha e a edificação do hotel viria prejudicar tal projecto, embora este seja ainda vago.

A construção do referido hotel, segundo o projecto, em nada poderia prejudicar a existência da muralha, antes viria pôr a descoberto um seu problemático troço, visto que para se saber se ali existe de facto muralha haverá que proceder a uma sondagem, pois pela construção actual nada nos assegura haver ali uma muralha. O palacete Santana desde 1910 está oficialmente considerado isento de qualquer valor arquitectónico e só eventualmente se admite que esteja construido sobre muralhas, tanto que na matriz nada consta a tal respeito.

Assim se anulou uma interessante iniciativa que representava um importante melhoramento para Beja.

Portugal:
na Feira de Munique

Por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, apresentou Portugal na 11.ª Feira Internacional de Artesanato de Munique (27 de Maio a 7 de Junho) um pavilhão realizado e decorado por D. Tomás de Mello (Tom).

Nesse pavilhão que, pela beleza do conjunto artístico e pela importancia de certos pormenores, mereceu uma medalha de ouro foi o nosso «stand» o que atraiu a maior parte das 500.000 pessoas que percorreram a Feira durante os 11 dias que durou a Exposição.

No sector dos metais foi indubitávelmente a difícil arte do bronze de J. da Gama Alves a que mais entusiasmou esses numerosos visitantes, maravilhados com a requintada beleza dos lustres e candeeiros, lanternas e mesas, molduras e imagens com que a BRONZES SUPER tem contribuido para a dignificação da arte nacional e para a expansão dos artigos portugueses no mercado mundial.

E este triunfo é tanto mais digno de registo quanto é certo que foi alcançado entre um publico que se habituou a admirar na sua cidade as melhores exposições artísticas internacionais.

Que os objectivos do Fundo de Fomento de Exportação foram plenamente realizados provam-no a aquisição dos artigos do nosso mostruário logo nos primeiros dias da Feira, o contrato de representação a seguir firmado e o auspicioso início de óptimas relações com o mercado alemão.

Publicações

«Simposium Agro-Pecuário»

O êxito obtido pelo «Simposium Terapêutico», já em terceiro ano de publicação, levou os seus editores a uma nova e interessante iniciativa: a edição anual do «Simposium Agro-Pecuário».

O primeiro volume, agora publicado, insere, nas suas quatrocentas páginas, além de valiosa colaboração dos srs. professores Alfredo Neves e Castro e José Luís da Silva Leitão, drs. Alexandre Herculano Costa e Melo, Fernando Bandarra Branco e Lucio Martins de Araujo, engenheiro-agrónomo Vítor Saboia Ferreira Malha e A. Lopes Vieira, e dos Serviços Agronómicos da C. U. F., um repositório de elementos necessários ao dia a dia de quem está ligado a assuntos de agricultura e pecuária, pelo que esta enciclopédia de agricultura, pecuária e máquinas é distribuida gratuitamente a todos os médicos-veterinários e engenheiros-agrónomos.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ENCANDEAMENTO DE LUZES — Perto da Ota, o ciclista Joaquim Silva Oliveira, servente, de 21 anos, residente em Canadas, Alenquer, foi chocar com uma árvore, devido ao encandeamento provocado pelas luzes de um automóvel. Sofreu vários ferimentos na cara e, transportado á Sala de Observações do Hospital de São José, ficou ali internado.

FERIMENTO GRAVE NUM BRAÇO — O comerciante Luís Sousa, de 36 anos, residente na Avenida D. Rodrigo da Cunha, 21, rés-do-chão, feriu-se gravemente num braço, com a faca com que trabalhava, num lugar de criação do mercado de Xabregas. Conduzido á Sala de Observações do Hospital de São José ficou ali internado.

QUANDO IA VISITAR A FAMILIA — A sr.ª Deolinda Marques da Silva, de 61 anos, operária, residente na Rua Afonso Domingues, 26-1.º, foi colhida por uma bicicleta, no Freixial, onde ia visitar pessoas de família, tendo sofrido fractura de um braço e ferimentos na cabeça. Transportada á Sala de Observações do Hospital de S. José ficou ali internada.

QUEDA MORTAL DE UMA CAMIONETA — Morreu hoje, no Hospital de São José para onde entrara ontem, o comerciante Augusto da Conceição José, de 35 anos, residente em Carcavelos, que caira de uma camioneta.

Vida musical

O 3.º Festival Gulbenkian de Musica

Convidada a realizar uma conferência sobre «J. S. Bach e as suas Suites para violoncelo», deslocou-se do Porto até Lisboa a distinta professora sr.ª D. Maria Teresa Ferreira de Macedo, que se viu rodeada, na apresentação do seu conscienciozo trabalho, por altas entidades da Fundação Gulbenkian e das Belas-Artes. Não há duvida de que a Fundação se empenha no prestígio a conferir á musica e aos musicos; e sobre as suas intenções culturais, chamou a atenção do publico a directora da secção de Musica da Fundação, sr.ª D. Madalena Farinha, nas palavras de apresentação que proferiu antes da conferência. Oportuna conferência, pois na noite do mesmo dia, iniciava Janos Starker, a audição integral das seis Suites de Bach para violoncelo solo.

As mesmas intenções culturais se manifestam desenvolvidamente nas notas do programa pelo sr. dr. João de Freitas Branco, que por exemplo, e entre outros pormenores, a propósito das referidas Suites, e recorrendo a excelentes fontes, elucida o leitor sobre as origens das danças que se encadeiam nesta forma musical, transcendendo largamente, portanto, o caso especial que motiva o cometimento de Janos Starker. Por sua vez, D. Maria Teresa Ferreira de Macedo, na sua bem traçada e bem proferida conferência, começou por ocupar-se de Bach independentemente das Suites para violoncelo, não podendo senão aflorar e por forma discutível alguns pormenores. Deteve-se finalmente nas Suites, interessando-nos muito as suas observações e os exemplos bem encadeados com que as acompanhou, extraídos das gravações por Pablo Casals, (que diga-se de passagem, nos deixaram atónita, a despeito dos perdoáveis mas muito desagradáveis ruídos da reprodução).

*

Para quem se vê na contingência de acompanhar todo o movimento musical, o 3.º Festival Gulbenkian seria francamente ameaçador se não fosse a diversidade dos programas. E tomando a musica como um gosto elevado, sem profundar intenções culturais de espinhosas e embaraçosas realizações, os três Recitais Bach por Janos Starker estavam carregados de promessas que começaram a ser cumpridas no primeiro Recital: uma hora de musica, da mais pura, da mais nobremente humana, (cortada por um intervalo que não precisava de ser tão grande), eram-nos dada a 1.ª e a 5.ª Suite para violoncelo, do autor da monumental Paixão segundo S. Mateus e das deliciosas miniaturas do Livro de Madalena Bach. Janos Starker prima pela afinação, pela qualidade do som, pela indispensável inteligência da dicção; como interpretação propriamente dita, acentua a lentidão das «Allemandes», e força o contraste com as «Courantes», em que se entusiasma, deslumbrando-nos pela perfeição do seu dedilhar. Exagerou o rendilhado da Gavote II (5.ª Suite), e o seu ritmo não foi absolutamente perfeito na Giga da mesma Suite. Em breve prosseguirá o nosso alto prazer, dando-nos o ensejo de retomar a pena.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O elenco feminino da companhia de revistas organizada pelo empresário Giuseppe Bastos para fazer a temporada de Verão no Coliseu é formado pelas seguintes artistas: Rose Rondell (brasileira), Maria Domingas, Anita Guerreiro, Maria Adelina, Luísa Durão, Lígia Teles, Helena Vieira, Alda Pinto,

Conferências

Na Câmara Municipal de Almada

Na Camara Municipal de Almada, no dia 19, ás 17 horas, o sr. dr. Luís Ribeiro Soares profere uma conferência intitulada «A voz que clama no deserto».

No Instituto Botânico da Faculdade de Ciências

Na sala de colóquios do Instituto Botanico de Faculdade de Ciências de Lisboa, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, o prof. P. Rivals fala de «Ebauches florales et systèmes de floraison des principales espèces fruitières du monde — conséquences biologiques et agronomiques».

No Clube Militar Naval

Na sede do Clube Militar Naval, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Armando de Roboredo pronunciará amanhã, ás 21 e 30, uma conferência que tem por título «Um depoimento sobre política naval portuguesa», e que será presidida pelo sr. ministro da Marinha.

NOVA ESTAÇÃO de correios

em Feira-Nova (Amares)

No prosseguimento do plano de instalação e reinstalação de pequenas estações de província, a administração-geral dos C. T. T. inaugurou esta tarde, ás 16 horas, a nova estação de correios de Feira Nova (Amares). O posto inaugurado é a 152.ª realização daquele plano que vem incentivando o progresso nas pequenas terras de Portugal, através de uma obra de aumento e melhoria das condições dos serviços dos correios.

Asistiram á inauguração, entre outras individualidades, os srs. governador-civil de Braga, dr. António Abranches; correio-mor, eng. Luís Albuquerque Couto dos Santos; presidente da Junta da Província do Minho e da Camara de Amares e dr. Manuel Arantes Rodrigues.

Prosseguem no Estoril

as festas de Santo António

Prosseguindo nas festas de que a Junta de Turismo da Costa do Sol tomou a iniciativa, hoje ás 21 e 30, a companhia do Teatro Nacional de D. Maria II representa a peça de Diego Fabbri «O Processo de Jesus», na cerca da Escola Salesiana de Santo António do Estoril.

A's 22 horas, a banda da Sociedade Musical de Cascais dará um concerto publico, havendo também a exibição de ranchos folclóricos.

A's 23 horas, haverá fogo de artifício na Baía de Cascais; e á meia noite, no Casino do Estoril, serão distribuidos os prémios aos expositores da I Apresentação do Cavalo de Sela.

Maria Nazaré, Rita Nobre e Adelaide Vital.

—Vão deixar de fazer parte da companhia do Teatro Monumental os artistas Maria Helena Matos, Maria Dulce, Henrique Santana e Virgílio Macieira.

—E' no Politeama que uma companhia de comédias dirigida pôr Henrique Santana pretende, na época de Inverno, realizar espectáculos á tarde.

—Seguiu hoje para Espanha, acompanhado de sua esposa, o actor Luís de Campos.

—No desempenho da peça «Guerra fria», em ensaios no Teatro D. Maria II, vão participar os actores Erico Braga, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e José Cardoso.

—Encontram-se em Sevilha os artistas Hortense Luz e Mário Pombeiro.

—A companhia de revistas que vai fazer uma digressão pelo nosso Ultramar, embarca para Luanda, onde se estreia, no paquete «Pátria» que sai de Lisboa no dia 3 de Julho próximo.

—O espectáculo de despedida da companhia Rafael de Oliveira, nas Caldas da Rainha, realiza-se na próxima quarta-feira.

—Está constituido o elenco do Teatro Nacional Popular, com vista á futura temporada de Inverno.

—Deve começar no dia 1 de Julho a digressão pelo País do circo francês Prine, de que é representante em Portugal o actor-empresário Erico Braga.

No Monumental

continua «Eles, elas... e os meninos»

No Monumental continua o estrondoso êxito de gargalhada «Eles, elas... e os meninos», há cinco meses no cartaz e agora em ultimas representações.

Esta peça maliciosa e cheia de espírito, com toda a graça parisiense, é interpretada por Irene Isidro, Álvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Maria Dulce, Maria Helena e Virgílio Macieira.

HOJE, ÀS 21.45 HORAS
Adultos — Maiores 17 anos
17.ª SEMANA TRIUNFAL
BONS LUGARES DESDE
5$00
(Ar condicionado)
Ultimas representações

2 sessões ás 21 e 23 horas

ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA

UM TRIUNFO DE GARGALHADA
NO TEATRO **MARIA VITORIA**
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»
COM A NOVA E FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR DE
SALVADOR
ARRAIAL DE LISBOA

MIMI GASPAR
DEOLINDA RODRIGUES
EDYR LOPES

Adultos
M/ 17 anos

Amanhã no TIVOLI

o magnífico filme de

WALT DISNEY

A CAMINHO DAS TERRAS DO OREGÃO

(Technicolor - Cinemascope)

com: **Fess PARKER, Kathleen CROWLEY**, etc.

Distribuição:

EXCLUSIVOS TRIUNFO

de 12 anos Maiores

ABC

EMP. TEATRAL ABC LDA T. 366745

Às 20 e 30 e 22 e 45

JOSE MIGUEL APRESENTA

O MAIS EXTRAORDINÁRIO DOS ÊXITOS DE GARGALHADA

MULHERES À VISTA!

com **LEONIA — AIDA — VIANA — SOLNADO e CARLOS COELHO**, no «compère» — AS ATRACÇÕES NACIONAIS **M. FATIMA BRAVO MAX e YOLA & PAULO** — AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS **BERTA LORAN e LINA BELMONTE** Para maiores de 17 anos

MAX

ÊXITOS ÊXITOS ÊXITOS

Solar da Hermínia

Sempre lotações esgotadas

HERMINIA SILVA, canta hoje e todas as noites à frente de um grandioso elenco, com: Cidalisa do Carmo, Mariana Silva (a maior revelação do momento), Fernando Maurício, (vencedor do Fado Menor). Acompanhamentos pelos prof. Vítor Ramos e José Ramos á guitarra e Alfredo Mendes á viola.

JANTE NO **SOLAR DA HERMÍNIA** E PASSE UMA NOITE AGRADÁVEL — (Maiores de 17 anos)

LUSO

R. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

(Adultos, maiores de 17 anos)

Hoje (até de madrugada) cantam: **Ilda Ferreira — Baptista Martins** (o cantor mais pequeno) — **Constança Nunes — Manuel Dias** — Maria Vicente e o ás do riso, **António dos Santos.** Acompanhamentos por: António Couto e Amadeu Rami.

Sábado — Extraordinária «Soirée»

Sapataria

ORION

Apresenta o modelo ideal para o Verão, **prático, leve e fresco**, ao preço de

250$00

R. Garrett 42 - Tel 25943

«Polícia e Ladrão»

no cinema Roma

Produzido por Dino de Laurentis, realizado por Steno e Monicelli e interpretado por dois dos maiores nomes do cinema italiano de todos os tempos—Totó e Fabrizi—«Polícia e ladão» é, indubitavelmente, uma obra representativa do moderno cinema italiano.

Trata-se de uma realização seguríssima que leva o espectador ás lágrimas ou o faz libertar-se num riso incontrolável, sem para isso necessitar de exagerar ou abandonar o realismo e a honestidade latentes durante todo o filme.

Cineclubismo

Uma sessão no Capitólio

O Cine-Clube Imagem, que está a actuar no sentido de uma divulgação da cultura cinematográfica entre o publico, desenvolvendo uma obra segura e eficiente, realiza amanhã, ás 18 e 30, no cinema Capitólio, mais uma sessão, durante a qual é projectada a obra-prima de Bardem «Rua Principal» (Calle Mayor).

As inscrições para novos sócios podem ser efectuadas antes da sessão.

HOJE DOMINGO às 21.30 COLISEU

Para maiores de 12 anos Emp. Ricardo Covões, Herd.—T. 31997

3.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MUSICA

2.º CONCERTO

MASSIMO FRECCIA Notável maestro

NATHAN MILSTEIN Genial violinista

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

OBRAS DE M. DE FALLA — HAYDN — TCHAIKOWSKY — ROSSELINI E RESPIGHI

BILHETES A' VENDA GERAL A 10$00

DIA 19 — 3.º CONCERTO SINFÓNICO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de **Walt Disney**

SEGREDOS DA VIDA

EDEN TEL. 28768

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

Uma grande comédia para rir

O 7.º MANDAMENTO

NÃO ROUBARÁS — SÓ SE NÃO PUDERES!

Os 3 tinham inventado o mais engenhoso conto do vigário, mas não se pode nunca confiar numa mulher bonita.

ALVALADE Telefone 63080

15.15 - 18.15 e 21.45 (M/17 anos) Cinemascope

A TERRA DOS HOMENS MAUS

A história empolgante de **Cole Younger**, «O pistoleiro».

com **Frank Lovejoy**

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Um filme louco e disparatado

O AMIGO DA FAMILIA

com **Darry Cowl** e **Annete Poivre**

ROYAL TEL. 845037

As 21 (M/17 anos) Cinemascope

TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER

com John Gavin

No prog.: «Congo».

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/17 anos) Cinemascope

UM SOLTEIRO EM PARIS

com Tony Curtis e Janet Leigh

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)

21.30 (M/17 anos)

DUAS PAIXÕES

c/ Robert Mitchum

O JARDIM DO DIABO

com Gary Cooper

TIVOLI TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/12 anos)

Um deslumbrante filme em Cinemascope Cor de Luxe

CARNAVAL DO AMOR

com **Pat Boone** e **Christine Carere**

POLITEAMA TEL. 26303

15.15 - 18.15 e 21.30

Grandioso êxito!

O filme das mais vibrantes e arriscadas aventuras gloriosas

O REGRESSO DO ROBIN DOS BOSQUES

com **Al Hedison** e **June Laverick**

Cinemascope — (M/12 anos)

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

3.ª SEMANA

O sensacional e desopilante filme de ontem e de sempre

GRANDE HOTEL

c/ MARIO MORENO «CANTINFLAS»

A história mais cómica com o cómico mais genial.

AVIS TEL. 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

O famoso romance de Alexandre Dumas que apaixonou muitas gerações

O FANTASMA DA CORSEGA

com **Douglas Fairbanks Jr.**

ESPLANADA PORTUGÁLIA

21.30 (M/17 anos) Cinemascope

QUATRO RAPARIGAS A SEDE DO MAL

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Telef. 27493

21.30 (M/12 anos) Cinemascope col.

MEIAS DE SEDA

com Fred Astaire

CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO

com Spencer Tracy

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

TERRA BENDITA

com Paul Muni

IMPÉRIO Tel 55134/5

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Um filme violento e fortemente emocionante com **Elvis Presley**

BALADA SANGRENTA

com **Caroline Jones** e **Walter Matthau**

Ar condicionado

Temperatura da sala a 21°

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Howard Kell e **Anne Heywood** em

O DILUVIO DO MEDO

Sob a avalanche tempestuosa da Natureza, o amor rende-se ao ódio.

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

O TUNEL DO AMOR

Uma alta comédia, romantica e hilariante para fazer rir, cheia de sabor malicioso, com **Doris Day** e **Richard Widmark.**

ROMA Telef. 727778

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

Uma das obras mais notáveis da cinematografia italiana

POLICIA E LADRÃO

com **Totó** e **Fabrizi**

CINEMA IDEAL

A's 21 (M/12 anos)

A FLECHA QUEBRADA

A CULPA FOI DO MACACO

TERRASSE TEL 20917

A's 21 (M/16 anos)

O PEQUENO POLEGAR

APURADOS PARA O SERVIÇO

Estica e Bucha

LIZ TEL. 48560

A's 21 (M/12 anos) Technicolor

A ÁRVORE DA VIDA

DROOPY NO CASTELO DOS FANTASMAS

CAMPO PEQUENO

ÀS 22 HORAS DE 5.ª FEIRA, 18

2.ª CORRIDA NOCTURNA DA ÉPOCA

Grande novilhada com 9 novilhos-toiros do **Ex.mo Sr. Conde de Cabral (Herdeiros)**, que serão lidados pelos grandes cavaleiros

Manuel Conde e David Ribeiro Teles

e pelos famosos novilheiros

Curro Montes, Alfredo Sanchez e José Simões

o primeiro, grande figura da novilharia de Espanha; o segundo, da Venezuela, triunfador em Barcelona e excepcional bandarilheiro; e o terceiro, a grande esperança de Portugal, já consagrado e verdadeiro ídolo da aficion

Pegas pelos Forcados Amadores de que é cabo o Ex.mo Sr. João Manuel Dotti

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE AMANHÃ, A'S 11 HORAS, COM PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

MAIORES DE 12 ANOS

VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

CRÓNICA CINEGÉTICA

A acção da União Venatória Regional do Sul em defesa da caça

A guarda privativa da Comissão Venatória Regional do Sul, constituída apenas por 50 unidades, destinada a fiscalizar o cumprimento das leis e regulamentos da caça e anexo ao decreto-lei n.º 37.313, respeitante a uso e porte de armas, efectuou, em 1958, nos 108 concelhos da sua jurisdição, 700 autuações, numero que nos dá a média concelhia de 6,48. Nos anos de 1956 e 1957 o numero de autuações foi de 801 e 712, respectivamente. Da comparação destes elementos conclui-se que o numero de transgressões pouco diminuiu no ultimo triénio apesar da acção desenvolvida para as evitar. Os autos das transgressões respeitantes ao ano findo tiveram o seguinte resultado: pagamento voluntário da multa respectiva, 369 (52,71 %); enviados a Juizo, 242; do seu julgamento resultaram 139 condenações (19,86 %) e 103 absolvições (14,72 %); aguardam ainda julgamento 89 autos (12,71 %).

Parece, a avaliar pelos numeros que compõem o quadro que se segue, respeitante á quantidade de autos levantados por transgressões ali indicadas, que estamos ante um aumento de actividades dos destruidores de caça.

autuações por:	1956	1957	1958
caçar no tempo de defeso	127	114	158
Idem, com redes	20	36	40
Idem, com «maracha»	7	1	20
Idem, em linha com numero superior ao legal	29	24	32
Idem, perdizes sem arma	7	13	14
Idem, com furão em zona proibida	46	42	53
Por destruição de ninhos	2	8	9
Por destruição de luras de coelhos	1	3	8

Além destes autos houve ainda mais os seguintes: cães a vaguear em terreno de caça, 148; uso de furão sem licença, 13; uso de armadilhas, 52; caçar sem licença, 77; esquecimento de licenças, 13; batida ás perdizes, 7; venda e transporte de caça morta ilicitamente, 5; transporte de armadilhas, 1; matar pombos domésticos, 2; caçar: com cães em numero superior ao fixado, 9; rolas de salto, 10; á espera, 17; de dentro de veículo motorizado, 2; em queimadas, 2; a cavalo, 1; ao candeio, 1; em propriedade vedada, 5; por posse de perdizes engaioladas, 1.

Ainda outros autos levantados pela guarda venatória da Regional do Sul: 11, por falta de licença de uso e porte de arma; 8 por falta de livrete ou ficha tendo sido apreendidas 8 armas, que foram entregues ao Estado.

As viaturas motorizadas utilizadas pela fiscalização percorreram cerca de 160.000 quilómetros no desempenho da sua espinhosa missão.

O numero de animais nocivos á caça, á pesca e á fauna doméstica, abatidos durante o ano de 1958, eleva-se a 7.824. Deste total 7.160 pertencem aos titulares de credenciais concedidas a pessoas reputadas idóneas pela Regional para andarem armadas e m tempo d e defeso nos campos, e as 664 restantes pelos seus guardas privativos. As principais espécies abatidas foram: lobos, 2; raposas, 595; ginetes, 287; saca-rabos, 76; doninhas, 42; gatos vadios, 136; toirões, 87; gatos bravos, 154; lontras, 2; águias, 807; bufos corujões, 21; milhanos de diferentes espécies, 890; corvos, 535; peneireiros, 626; gaios, 446; abelharucos, 52; diversas espécies de aves nocivas, 173; cobras e lagartos, 2.558, etc.

Apreciemos, seguidamente, a parte financeira desta Comissão Venatória que é, como aqui já o temos salientado por diferentes vezes, precária em relação á área que lhe cumpre fiscalizar, situação que, aliás, aflige todos os organismos venatórios. Vejamos, primeiramente, o custo unitário de cada uma das licenças de que o caçador é obrigado a munir-se para a prática do exercício venatório, bem como o destino que essas verbas têm:

Natureza da licença	Destino da receita: Estado	municípios	caça	custo total
caça	7$00	10$00	(a) 11$00	28$00
arma	(b) 35$00	10$00	10$00	55$00
furão	(a) 8$00	(a) 16$00	(a) 11$00	35$00
cão	6$00	20$00	—	26$00

(a) — Inclui 1$ para cartão. (b) Idem, 2$50.

Vejamos, agora, os totais cobrados durante o ano de 1958 na área desta Comissão Venatória e o destino dessas receitas:

Natureza e quantidades	Estado	Municípios	Regional	Concelhias	Total
Caça — 74.855	523.985$00	748.550$00	261.992$50	486 557$50	2.021.085$00
Arma (a)	2.605.907$50	744.545$00	744.545$00	—$—	4.094.997$50
Furão — 1.039	8.312$00	16.624$00	—$—	10.390$00	35.226$00
Somas	3.138.204$50	1.509.719$00	1 006.537$50	496 947$50	6.151.408$50
		3.138.204$50		1.503.485$00	

Que nos dizem os numeros que compõem o quadro que antecede? Que enquanto o Estado e os municípios da área da Regional do Sul, que não gastam com o fomento cinegético um centavo, arrecadam, respectivamente, 3.138.204$50 e 1.509.719$, num total de 4.647.923$50, aos organismos venatórios, que têm a seu exclusivo cargo as despesas com a defesa e fomento da fauna cinegética, coube apenas a quantia de 1.503.485$00 — menos de 20 % da verba paga pelos caçadores em função das licenças emitidas, em 1958, na área desta Comissão Regional. Repare-se ainda que a média arrecadada por cada concelhia é simplesmente de 1.160$00 anuais. Parece paradoxal esta conclusão a que os numeros nos conduzem, mas é axiomático, indesmentível, o resultado a que se chega. Aliás, o estado de abandono a que o problema cinegético tem estado votado confirma plenamente tudo quanto os numeros nos ditam. Convém ainda salientar que os organismos venatórios não comparticipam da receita proveniente das licenças de cães de caça, que na área desta Regional devem ser em numero superior a 100.000, licenças que produzem uma receita superior a 4.000 contos.

Esperamos voltar a tratar este caso da adaptação económica das comissões venatórias, situação que é, insofismavelmente, vergonhosa, câusa unica, convenhamos, do estado verdadeiramente lamentável a que a caça chegou entre nós.

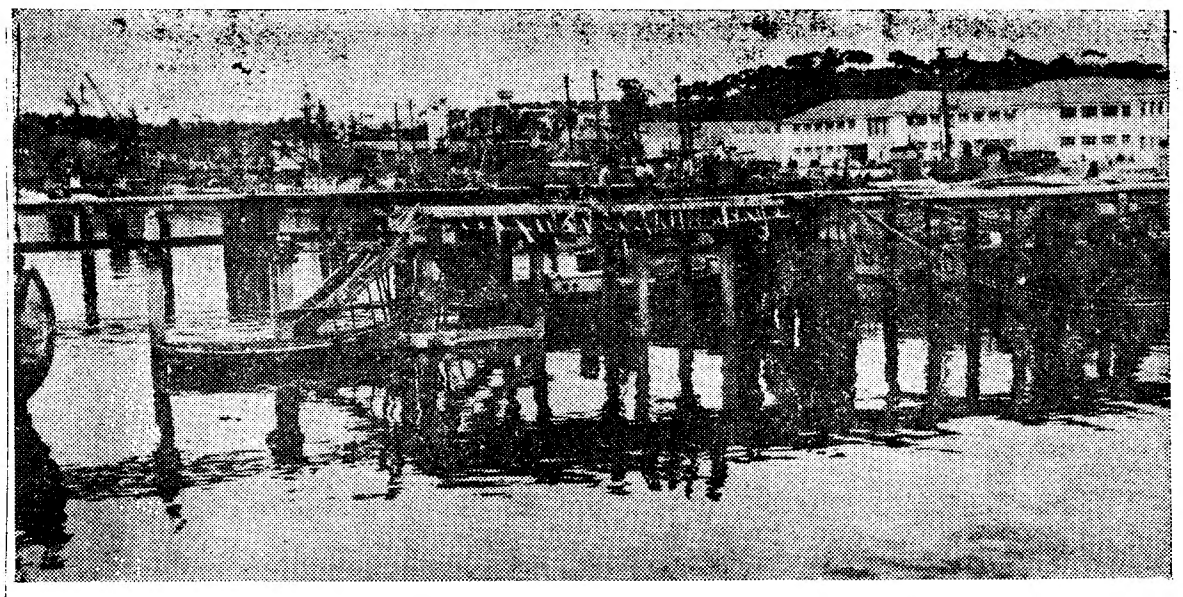
E que providências foram tomadas para evitar e remediar o caos cinegético português? Que conste, nenhumas, apesar dos gritos de desespero daqueles que lutam em prol de tão importante riqueza. Em vez de se conceder ás Venatórias meios de actuação, como subsídios pecuniários ou guardas para exercerem a vigilancia nos campos, que verificamos? Que a Direcção-Geral dos Serviços Florestais, que no campo piscícola tem desenvolvido notável acção, repovoando rios e ribeiras de espécies e fomentando a flora por essas serranias além, nada tem auxiliado, antes tem protelado a solução do assunto venatório, e está agravando consideravelmente a crise de caça que transforma o País em autêntica «reserva de caça» particular, dispondo desta maneira de uma riqueza que pertence a todos, por ser nacional, em benefício apenas de algumas centenas de indivíduos, proprietários e arrendatários desses feudos a quem o regime florestal interessa sòmente para constituirem o monopólio da caça com manifesto desprezo pelos direitos das populações a usufruirem esta riqueza. A este asunto voltaremos brevemente, pois a instituição de coutos, entre nós, está a assumir foros de escandalo autêntico. E não se julgue que a finalidade deste monopólio, impròpriamente chamado r eserva de caça, é a protecção á fauna. Se fossem reservas de caça os coutos não se caçava neles nem se vendia a caça sem pagamento da respectiva contribuição devida ao Estado pela transacção.

A caça foi, durante séculos, «res nullius». De há cerca de um século para cá, depois que o povo deixou de ser «coisa» para ser «gente» é «res nationis».

E tudo leva a crer que continue a ser. O bom senso acabará, como sempre, por prevalecer dando a César o que é de César...

NABAIS DA CUNHA

(a) Por estimativa. A importancia destinada ao Estado, de difícil computo, é muito superior pois não estão incluidos os emolumentos que a seu favor revertem de importação de artefactos de caça.



O levantamento dos alicerces para o prolongamento das pontes-cais

A questão do Tibet

não será apresentada pela India à O. N. U.

KATHMANDU, 14. — «A India não tenciona apresentar a questão do Tibet nas Nações Unidas» — declarou, esta manhã, Nehru, numa conferência de Imprensa. Como lhe perguntassem se a permanência do Dalai Lama na India ajudaria a resolver o problema tibetano, Nehru respondeu:

«Não o posso dizer. Uma ferida no coração leva muito tempo a sarar; é necessário ter em linha de conta que a solução do problema não depende das individualidades. Há muitos factores neste problema».

Um jornalista perguntou se a situação do Tibet justificava o estudo de novos sistemas de defesa da India e do Nepal, ao que o primeiro-ministro indiano respondeu: «Não encaro qualquer ameaça». — (F. P.).

MORTE TRÁGICA

de um nadador

MADISON (Wisconsin), 14. — Morreu afogado, numa piscina cheia de nadadores, Frank Wilson, de 18 anos, por ter batido com a cabeça no fundo, ao saltar da prancha dos cinco metros de altura.

Ainda lhe foi aplicada respiração artificial, pelos serviços de urgência da piscina, mas quando o médico chegou o rapaz já havia morrido. — (A. N. I.).

Estão em curso obras de transformação da Base do Alfeite

As instalações militares da Base Naval do Alfeite estão a passar por algumas transformações absolutamente necessárias, dado o incremento dos respectivos serviços, especialmente após a criação recente da Base Naval de Lisboa e do Comando Naval do Continente.

Esse movimento de renovação deu origem a que se iniciassem logo no Alfeite as obras mais prementes de ampliação e transformação dos edifícios já existentes para a instalação dos novos serviços da Base Naval de Lisboa, que passam a funcionar no Palácio, ocupado até há pouco tempo pelos serviços da Intendência de Marinha do Alfeite, extintos há cerca de três meses.

No que respeita pròpriamente á actividade da esquadra portuguesa, houve necessidade de se ampliarem as pontes-cais, que passam agora a ter todas elas cerca de 66 metros de comprimento. Entretanto, no Tejo, como a gravura documenta, começaram a surgir os alicerces para o referido prolongamento, os quais assentam no fundo do rio. Esta medida facilitará, sem duvida, grandemente as manobras quer de acostagem quer de largada dos vasos de guerra.

Mortos e feridos

numa manifestação política na União Indiana

NOVA DELHI, 14. — Morreram cinco pessoas e muitas outras ficaram feridas, quando a Polícia abriu fogo no Estado de Kerala, governado pelos comunistas, sobre mais de dois mil membros dos partidos da oposição, que se manifestavam contra os comunistas nas ruas de Ernakulam — anunciou o Comando Geral da Polícia.

Todo o comércio encerrou ontem, em Ernakulam, como manifestação de solidariedade com os partidos da oposição.

Os manifestantes dos partidos da oposição — Congresso. Socialistas Praja e Liga Muçulmana — levaram bandeiras e braçadeiras negras para demonstrar o seu desprezo pelos comunistas, segundo declararam os dirigentes destes partidos, que estão firmemente dispostos a lutar até que os comunistas sejam destituídos do poder. — (A. N. I.).

VELA

O eng.º Duarte Belo ganhou a terceira regata de «Stars» em Cascais

Ao largo de Cascais as frotas «stars» disputaram hoje a terceira regata de classificação para os Campeonatos do Mundo e da Europa e do 15.º Distrito. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, eng.º Duarte Belo; 2.º, dr. Mário Quina; 3.º, Joaquim Fiuza; 4.º, dr. Mardel Correia; 5.º, eng.º Villardebó; 6.º eng.º Granger Pinto.

Mr. e Mrs. Stratton ganharam as regatas luso-britânicas

Apurada a pontuação de cada um dos concorrentes ás regatas luso-britanicas na classe «dragões», a classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, mr. e mrs. Stratton e A. Potier, 16.5 pontos; 2.º, Ribeiro Ferreira, Pinto Basto e Gustavo Amaro, 12.5 p.; 3.º, Bernardo Mendes de Almeida, Bernardo Arnoso e S. Marques, 11 p.; 4.º, F. Gonçalves, A. Pinho e Ferreira, 5.º, mr. e mrs. Gordon Smith e F. Harrisson; 6.º, Gavin Anderson e mr. e mrs. Butler.

Estão a disputar-se as regatas do campeonato regional de «Snipes» e do trofeu «Duarte Belo»

Ao largo de S. José de Ribamar e com boias na Trafaria e na Cova do Vapor estão a disputar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, as primeiras regatas do campeonato regional de «Snipes», organizado pelo Clube Naval de Lisboa e dos trofeus «Duarte Belo», para «sharpies» de 12 m2., organizada como habitualmente pelo Centro de Vela da Mocidade Portuguesa.

REMO

O Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa concluiu hoje as regatas de competição entre as várias escolas, resultado de um ano de bom e dedicado trabalho no qual se interessaram pela modalidade dezenas de rapazes, numa propaganda util, de benefícios certos para o belo desporto e para os praticantes. O Centro mais uma vez cumpriu excelentemente, mercê do entusiasmo de todos os praticantes e da dedicação de Serra Pereira, director do Centro.

A regata de hoje, feita ao longo da muralha de Xabregas, foi a das escolas secundárias. A prova disputou-se em ««yolles» de 4, na distancia de 1.500 metros e a classificação foi a seguinte: 1.º, Liceu Gil Vicente (José Casimiro, Francisco Graça, Luís Penedo, Francisco Seixas e António Silveirinha, timoneiro); 2.º, Liceu Passos Manuel; 3.º, Escola Ferreira Borges; 4.º, Escola Veiga Beirão; 5.º, Casa Pia de Lisboa; 6.º, Ateneu Comercial.

A tripulação do Gil Vicente ganhou avanço logo no começo da regata e concluiu a prova com larga vantagem. A luta, porém, decorreu animada entre as restantes cinco tripulações, tornando assim a regata deveras movimentada e entusiástica.

Cartaz do Porto

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 45— A revista «Champanhe Saloio».
RIVOLI—Ás 21 e 30—«Lili e os ladões».
COLISEU—Ás 21 e 30—«Morena dos meus sonhos».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Labirinto infernal».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Noites Brancas».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Alta espionagem».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «Os 39 degraus».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O grande mágico».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Os Carrascos do Mar».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Roubei um milhão».
PALACIO DE CRISTAL—Feira Popular do Porto.
JULIO DINIS—Ás 21 e 30—«A cidade do pecado».

DESPORTOS

PROVAS DE ONTEM

- **Cinco novos «récords» de atletismo**
- **O Benfica numa final de ténis de mesa**
- **Um «record» do bilharista João Pereira**
- **A natação teve o 2.º festival da época**
- **O C. N. Esgrima continua em evidência.**
- **Vitórias do Benfica e do Nacional em basquetebol**

O *ATLETISMO* continua em franca actividade. Ontem começaram, nas pistas de Alvalade, os campeonatos regionais de principiantes. E iniciaram-se da melhor maneira — deve acrescentar-se, pois em nove provas, bateram-se nada menos de cinco «records» nacionais, além de que se verificaram outros resultados de boa valia.

São devidas, portanto, as primeiras referências aos novos recordistas: Fernando Cunha, do Sporting (200 metros, em 22,9 s.); Lício Duarte do Benfica (800 metros, em 2 m. e 3 s.); José Monteiro, de Santarém (peso, com 12,83 metros); João Maia, do C. D. U. L. (martelo, com 52.40 metros); Benfica, com Cabral, Rego, Camarão e Duarte (4 × 400 metros, em 3 m. e 34 s. — média de 53.5 s.).

Fernando Cunha, que se revelou nos «aspirantes» confirmou as suas invulgares qualidades; Lício Duarte fez arreigar a impressão de que é uma promessa do atletismo; João Maia deixou o mais directo competidor a mais de 20 metros; João Monteiro ganhou bem e prestou excelente serviço ao atletismo escalabitano; a equipa de 4 × 400 do Benfica beneficiou da inclusão de Lício Duarte.

Sem terem podido bater os «máximos», há, no entanto, que realçar os nomes de Sena Belo, do Benfica (com 6,45 metros, no comprimento); Manuel Lopes, do Benfica (9 m. e 9 s. nos 3.000 metros); e José Raposo, do Sporting (42,1 s. nos 300 metros barreiras) — vencedores das respectivas provas. O sportinguista Manuel Alves, completou a lista dos novos campeões, fazendo 3 metros no salto á vara.

A representação «leonina» terá sido mais equilibrada, porquanto tendo ganho sómente três títulos, deixando que o Benfica arrebatasse quatro, somou, contudo, mais 27 pontos do que a sua rival (66 contra 39).

Diga-se, ainda, do muito agrado com que se viu o Internacional voltar ás lides do atletismo. Pena foi que o Belenenses estivesse ausente.

Nas provas para o «Torneio de Equipas» António Faria (Benfica) ganhou naturalissimamente os 200 metros. Mas, já a vitória do sportinguista Joaquim Ferreira, nos 3.000 metros, com o tempo de 9 m. e 30,4 s., pode merecer um reparo, dado que José Araujo ficou em 2.º.

A unica prova extra, para «cadetes» ficou assinalada pela queda do «record» nacional: uma equipa do C. D. U. L. fez a estafeta 4 × 60 metros, em 29,2 s.

●

As equipas de TENIS DE MESA *do Benfica e do Caldas S. C., decidiram ontem, em Vila Franca de Xira, qual das duas deveria defrontar, no dia 27 deste mês, em Aveiro, o grupo do F. C. Porto (apurado do Norte) na final da «Taça de Portugal». E fizeram-no quase em segredo, porque a F. P. T. M. continua a não se mostrar interessada em aproveitar a Imprensa para a propaganda da modalidade. Mas... adiante.*

O Benfica venceu por 3-0 e prepara-se, portanto, para juntar mais uma vitória ás que obteve nos campeonatos regional e nacional. Ao derrotar o Caldas, o Benfica não fez mais do que confirmar os vaticínios. Louve-se, no entanto, o animo dos Caldenses, esforçados em oferecer boa réplica e a dedicação do veterano Dr. Calheiros Viegas — um jogador que não acaba.

Resultados parciais: Alberto Ló venceu Marques, por 21-5, 21-11 e 21-10; J. Louro v. dr. Calheiros Viegas, por 21-15, 21-12 e 21-18; J. Louro-V. Pinote v. J. Branco-Neves, por 21-18, 16-21, 21-18 e 24-22.

●

No *BILHAR* também se batem «records». Foi o que ontem fez o consagrado João Pereira, ao defrontar Jorge Pinto, num encontro do campeonato regional ás três tabelas — um certame em que a qualidade dos concorrentes se sobrepõe á quantidade e está a decorrer com o maior agrado.

Pois João Pereira, que anda sempre na berra nestas andanças do bilhar não se contentou com mais uma vitória (60 a 40, em 54 entradas, com as mais séries de 6 e 5, respectivamente para o vencedor e vencido). Foi mais longe: obteve a média de 1,111, considerada de grande valor nesta difícil especialidade e estabeleceu novo «record» nacional.

●

A *NATAÇÃO* tardava já a dar sinais de vida. Fez-se em S. Bento, em principios de Maio, o festival de abertura da época, anunciou-se para Algés um festival que não se fez e só ontem, á tarde, houve novo torneio, organizado pela A. N. L. para disputa do «Grande Prémio de Lisboa».

O certame reuniu três clubes — Algés, Nacional e Belenenses — e ao contrário do que se poderia esperar não foi nenhum dos clubes especializados o que levou a melhor. O Belenenses menteu-se em brios e levou a melhor, somando 79 pontos contra 58 do Algés e 31 do Nacional.

O festival teve interesse, reuniu nomes conhecidos, mas não se bateram «records». Porque a época está no começo o facto aceita-se naturalmente. Mas, depois da época anterior ter sido tão cheia de interesse, julgamos que não está este ano a trilhar-se o mesmo caminho.

●

No Centro Espanhol fez disputar a F. P. E. a Taça «Camara Municipal de Lisboa», prova de espada por equipas de quatro atiradores.

Com nova vitória, confirmou o Centro Nacional de Esgrima o triunfo que obteve, na semana passada no Campeonato Nacional e, se, desta vez, a sua vitória foi mais nítida, não deixou, contudo, de encontrar forte oposição das equipas adversárias.

Devido a serem apenas quatro equipas, realizou-se uma «poule» final unica, entre as equipas do Club Shell, C. D. U. L., Centro Militar e C. N. E.

Apurou-se a seguinte classificação final:

1.º, Centro Nacional de Esgrima (Mourão, Pinheiro Chagas, D. António de Almeida, Alvaro Pinto e Veiga Ventura) com 3 vitórias.

2.º, Centro Desportivo Universitário de Lisboa (Orlando Azinhais, José Dargent, Luís Dargent, Ribeiro da Fonseca e Cardoso Pires) com 2-1.

3.º, Clube Shell (Amado Fernandes, David Hogan, Santa Bárbara e Tomás Baltasar) com 1-2.

4.º, Centro Militar (António Marquilhas, Carlos Pimenta, Estorninho e Jorge Valarinho) com 0-3.

Presidiram ao juri os srs. Raul Worm, Veiga Ventura, Rui Fernandes, Pedro de Aguiar e José Santos Silva.

●

O *BASQUETEBOL* não pára na sua actividade. Do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão passou-se á «Taça de Portugal», que, por desistência do Desportivo do Montijo e do Sporting de Torres Vedras, só ontem teve os seus primeiros encontros, tendo sido adiado para depois de amanhã um outro (Belenenses-Ateneu).

Sem equipas de grande nomeada a defrontarem-se entre si, a jornada teve escasso interesse. O Benfica defrontou o Oriental e o Nacional mediu forças com o Sporting Figueirense.

Que outra coisa poderia esperar-se que não fosse as vitórias do Benfica e do Nacional de Natação? Os «encarnados» venceram por 52-2; os de S. Bento por 44-29. Os comentários dispensam-se, tão expressivos são os resultados.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de principiantes

Prosseguiu hoje de manhã o campeonato do Sul de principiantes. Os encontros, realizados nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar, forneceram os seguintes resultados:

P. Arcos-Benfica	0-1
C. Ourique-H. C. Sintra ...	1-4
Algés-Liceu Francês	10-1
Cascais-Azeitonense	6-0

Ténis

O Belenenses voltou a vencer o C. T. de Oeiras

As equipas de ténis do Belenenses e do Clube de Tenis de Oeiras voltaram a defrontar-se retribuindo os «azuis» a visita dos Oeirenses de há uma semana.

De novo, os «azuis» levaram a melhor, desta feita, até, de modo mais expressivo pois o resultado cifrou-se num 4-1, á custa dos seguintes resultados parciais: Eduardo Osório (Bls.) v. Pedro Galvão (O.), por 6/2 e 6/1; Eduardo Aleu (O.) v. Jorge Belo (Bls.), por 6/1, 4/6 e 6/1; Appleton Figueira-E. Osório (Bls.) v. J. Galvão-J. Pessanha, por 6/1 e 6/0; Sá Nogueira-C. Galvão v. Bogarim-M. Pessanha, por 4/6, 6/0 e 6/1; Appleton Figueira-Sá Nogueira v. Carreiro-Correia, por 6/1 e 6/3.

Taça «Dr. Luís Santos Pinto»

Continuou hoje o torneio de pares-homens, intersócios do Belenenses, para disputa da Taça «Dr. Luís Santos Pinto». Apuraram-se os seguintes resultados:

O. Ferreira-Leite Ribeiro v. O. Neto-Salema, por 6/0 e 6/0; A. Rebordão-A. Resina v. Correia de Sá-Luís Figueira, por 6/0 e 6/1; Pinto Basto-Luís Costa v. Duarte Silva-José Megre, por 7/5 e 6/2; Biscaya da Silva-Sá Nogueira v. João Machado-M. Machado, por 6/3 e 7/5; Appleton Figueira-Vaz Osório v. C. Galvão-C. Baptista, por 6/4 e 6/0.

O Porto desportivo

As várias competições de hoje

PORTO, 14. (Pelo telefone). — No variado movimento desportivo de hoje registaram-se os seguintes resultados:

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Ramaldense-União de Lamas, 0-0.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Rio Ave-Acad. de Braga, 4-11; Ferroviários-Boavista, 3-12; Desp. da Póvoa-Acad. do Porto, 9-9; Desp. Portugal-Leixões, 7-8; Sp. de Espinho-Vigorosa, 7-9.

JUNIORES — C. Universitário-Vigorosa 16-8; Sport-Leixões, 4-12; Salgueiros-F. C. Porto, 3-12.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Leixões-F. C. do Porto, 3-0; Sp. de Espinho-Nun'Alvares, 3-0; Ovarense-Serzedo, 3-1; Centro-Acad.º de Espinho, 3-1.

2.ª Divisão: Salgueiros-Oliveirense, 3-2; Oliv. Douro-Sport, 2-3; A. S. Mamede-Madalena, 3-1; S. Roque-Candal, 1-3.

NATAÇÃO

As provas de hoje em Algés

O Sport Algés e Dafundo, começou a comemorar a passagem do seu 44.º aniversário e um dos primeiros numeros do programa cumpriu-se hoje de manhã, em Algés, numa agradável reunião, na piscina, onde se disputaram várias provas inter-sócios do S. A. D., apurando-se os seguintes vencedores:

100 metros, livres — Vaz Jorge, em 1 m. 6.8 s.

100 metros, bruços — José Carvalho, em 1 m. 24 s.

100 metros, mariposa — Vítor Fonseca, em 1 m. 31,1 s.

100 metros, costas — Raul Cerqueira, em 1 m. 31,1 s.

Nas provas femininas, anotaram-se vitórias de:

200 metros, livres — Maria Luísa Bessone Basto, em 3 m. 1,8 s.

100 metros, costas — Isabel Castro, em 1 m. 41,5 s.

100 metros, livres — Maria Teresa Montoya, em 1 m. 26,5 s.

100 metros, bruços — Lícia Barreto, em 1 m. 42,8 s.

Alguns nadadores ingleses, atletas do «Tattoo», animaram o festival, disputando-se três provas (estafetas) 4×33, nos estilos, costas, bruços e livres. As equipas do Algés ganharam sempre, fazendo 1 m. 39,5 s., 1 m. 45,2 s. e 1 m. 18,3 s., respectivamente.

JUDO

Um curso no Lusitano de Évora

EVORA, 14. — Sob a orientação de um professor japonês, o Lusitano Ginásio Clube inaugurou um curso de judo, no qual se inscreveram cerca de cinquenta alunos.

CICLISMO

O benfiquista Ilídio do Rosário

ganhou o campeonato regional de seniores

Com a disputa da prova contra-relógio de Lisboa a Vila Nova da Rainha e volta, na distancia de 84 quilómetros, terminou hoje o campeonato regional de seniores. Doze corredores, em representação do Benfica, Sporting e Aguias de Alpiarça, começaram a partir ás 8 horas, com intervalos de 5 minutos, da Avenida do Rio de Janeiro para concluirem a prova no Pote de Agua.

Era «leader» da classificação, pela sua vitória no domingo passado, o sportinguista João Patrício. Mas o título veio a pertencer ao benfiquista Ilídio do Rosário que realizou uma prova magnifica anulando o atraso que tinha do seu dversário (mais de 3 minutos) ganhando-lhe ainda mais 1 m. e 21 s.

Para se avaliar o mérito da corrida do ciclista do Benfica aponte-se que a média que obteve foi de 40.694. Rosário foi o primeiro também em Vila Nova da Rainha no tempo de 1 h. 4 m. e 15 s., tendo gasto na volta menos de 1 hora.

João Patrício, que terminou o campeonato em segundo lugar, era o nono em Vila Nova da Rainha, com 1 h., 7 m. e 15 s.

Classificação: 1.º, Ilídio do Rosário, Benfica, 2 h., 3 m. e 51 s.; 2.º, Armando Ramos, Bf., 2 h. 7 m. e 2 s.; 3.º, João Patrício, Sporting, 2 h., 8 m. e 4 s.; 4.º, José da Clara 2 h., 8 m. e 42 s.; 5., Manuel Carvalho Costa, Alpiarça, 2 h., 9 m. e 48 s.; 6.º, Arlindo Carvalho, Sp., 2 h., 10 m. e 14 s.; 7.º, António Candido, Bf., 2 h., 10 m. e 21 s.; 8.º António Penariço, Bf., 2 h., 10 m e 59 s.; 9.º, António Carlos Gomes, Bf., 2 h., 12 m. e 10 s.; 10.º, João Brito, Bf., 2 h., 12 m. e 18 s.; 11.º António Beco, Bf., 2 h., 14 m. e 56 s.; 12.º, João Correia, Sp., 2 h., 16 m. e 55 s.

Para o campeonato os dois primeiros foram: Ilídio do Rosário Benfica, campeão, com 10 h., 46 m e 5 s. e João Patricio, do Sporting 10 h., 47 m. e 26 s.

Como apontamento final, confirmativo do valor dos seniores, regista-se que a média do ultimo classificado foi de 36,676.

Uma prova mistério?

O Lusitano Clube Ciclista comunicou-nos, há dias, que realizaria hoje uma prova de 40 quilómetros para populares, denominada «Circuito do Restelo», nas avenidas anexas ao estádio, pedindo-nos a propaganda da sua iniciativa e, consequentemente a reportagem.

Evidentemente que só poderá subentender-se que a prova se desenrolaria nas avenidas á volta do Estádio do Restelo. A verdade, porem é que o nosso colaborador encarregado de noticiar a prova, deslocando-se para o local designado não descortinou vestígios de qualquer competição velocipédica.

Sem outro comentário que não seja este: o que poderia ser um bom serviço prestado ao ciclismo, redundou em má propaganda.

Basquetebol

Campeonatos de Lisboa de juniores e infantis

Prosseguiu esta manhã o campeonato de juniores de Lisboa, que continua a desenrolar-se com interesse. Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

GRUPO A

Benfica-Belenenses	41-14
Sporting A-Queluz	28-53

Foi adiado o encontro Campo de Ourique-Algés.

GRUPO B

Atlético-N. Natação	19-21
Oriental-Liberdade	16-23
Sporting B-C. Quebr.	13-28
Casa Pia-Benfica B	19- 4

GRUPO C

Rio Seco-L. Ginásio	V.-F.C.

*

O campeonato de infantis proporcionou os seguintes resultados:

GRUPO A

Benfica-C. Ourique	11-14
N. Natação-Sporting ..A...	16-21
C. Quebr.-Belenenses	11-10

Foi adiado o encontro Algés-Queluz.

GRUPO B

Sacavenense-Sporting B ...	21-20
Atlético-P. Arcos	V.-F.C.
Alvalade-Lisboa Ginásio ..	21- 9

Campeonatos nacionais de juniores e escolas de jogadores

PORTO, 14 *(Pelo telefone)*.—No campo da Constituição, disputaram-se esta manhã, os encontros da 1.ª «mão» das meias-finais, da Zona Norte, dos campeonatos nacionais de juniores e infantis.

O Futebol Clube do Porto, presente nas duas partidas, averbou duas vitórias, pois os seus juniores derrotaram os do Olivais (de Coimbra), por 55-17; e os infantis bateram os da Academica de Coimbra, por 25-16.

HANDEBOL DE 7

Campeonato de reservas da Divisão de Honra

Continuou hoje, de manhã, o campeonato de Lisboa, entre as reservas da Divisão de Honra tendo-se efectuado dois dos três encontros previstos, referentes á quinta jornada da prova.

Como habitualmente, os jogos fizeram-se no recinto da A. E. do Instituto Superior Técnico, despertando especial interesse o despique entre os «azuis» e os «encarnados», pois qualquer das equipas contava por vitórias os jogos efectuados.

Os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Benfica	9-6 (3-4)
Sporting-Oriental	16-4 (5-1)

O Técnico averbou uma vitória por falta de comparência do Monte Pedral.

Entre parêntesis indicam-se os resultados ao intervalo.

RAGUEBI

O Belenenses apurado para a final da Taça Portugal com o Benfica

No Estádio do Restelo devia disputar-se hoje o encontro de ragueBi entre as equipas do Internacional e do Belenenses para apuramento de um dos finalistas da «Taça de Portugal». Sucedeu, porém, que o C. I. F. faltou tendo os «azuis» marcado os respectivos pontos de vitória. Assim será o Belenenses que irá disputar a final com o Benfica, já apurado.

Desporto Corporativo

Campeonato de handebol de 11

No campo da F. N. A. T., em Belém, prosseguiu hoje de manhã o campeonato de handebol de 11, tendo-se efectuado um unico encontro, entre as equipas do Cinema Condes e da Celcat. Ganhou a 1.ª por 6-5.

O Vitória de Guimarães

aguardado com interesse

LUANDA, 14. — A vinda do Vitória de Guimarães a Angola, para efectuar uma série de jogos em Luanda, Moçamedes e outras localidades da província, causou grande contentamento nos meios desportivos locais. Em Luanda, foi constituida uma Comissão de Recepção á qual se associou uma Comissão de Vimaranenses, composta por elementos naturais daquela cidade metropolitana e á frente os nomes de António Pires da Cal, José Maria Machado, antigo jogador daquele clube, Tomás Rocha e Santos, Abílio Plácido, Pereira Angelo, Pereira, Aníbal Machado, capitão José Guimarães e eng. Abel Cardoso. — (L.).

Um aspecto da apresentação do cavalo de sela

A apresentação do cavalo de sela
no luxuriante Parque do Estoril

(Continuação da 1.ª página)

ção do caminho de ferro, juntaram-se muitas centenas de pessoas, entre as quais se destacavam as mais categorizadas figuras do nosso hipismo, entre as quais notámos: o conselheiro Rui de Andrade — que apresentou os belos cavalos que tão brilhante figura fizeram no certame da Casa do Campo, em Madrid; o cavaleiro Simão da Veiga, que montou o seu «Pimpão», com ferro de Manuel Veiga; Luís Margaride, presidente da Sociedade Hípica Portuguesa; brigadeiro Carlos Chaby, director da Arma de Cavalaria; o antigo cavaleiro Manuel Casimiro, presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses.

Estavam também presentes os condes de Barcelona — que inscreveram o cavalo «Alegre», hispano-anglo-árabe, criado por Manuel Guerrero, de Córdova — e numerosos estrangeiros e estrangeiras — eles sem casaco e sem gravata, elas com leves e claros vestidos próprios do dia quente, mostrando as costas ao sol da Costa do Sol...

Foram apresentados primeiro—na «pelouse» fronteira á sede da Junta de Turismo — á mão, por campinos, e tendo cabeçada de bridão dois belos cavalos de 3 anos, de tipo peninsular, criados pelo dr. Rui de Andrade e pertencentes a seu filho, o engenheiro-agrónomo Fernando Sommer de Andrade: o «Firme» e o «Fadista», de raça andaluza, um, ruço escuro, calçado do pé direito, o outro um lazão. O vencedor foi o «Firme».

Seguiu-se a apresentação de cinco cavalos da mesma classe: o «Meca», meio-sangue inglês, do sr. Augusto de Sousa Calça e Pina, de Sousel; o «Varino», anglo-hispano-árabe, do sr. Fernando Couto; o «Craveiro», um quarto de sangue inglês, do sr. José Lacerda Pinto Barreiro; e o «Venenoso»; o «Velon» e outro cavalo, da Sociedade Quinta da Alorna.

O vencedor foi o «Varino».

Seguiu-se um almoço, no Tamariz, oferecido pelos organizadores aos membros do juri e aos jornalistas.

De tarde, foram apresentados: na classe B, cavalos peninsulares devidamente ajaezados á portuguesa, montados por cavaleiros vestidos ao mais rigoroso estilo português; na classe C, cavalos de todas as origens e procedências, exceptuando os de tipo peninsular, apresentados montados; cavalos trotadores nascidos em Portugal, engatados nos respectivos carros de corrida, com os condutores devidamente equipados, que se mostraram despidos dos arreios, conduzidos á mão pelos respectivos tratadores; «poneys» e garranos, montados por jovens até uma duzia de anos, de toque de caça com os animais aparelhados á inglesa; um «phaeton» de parelha; e, por fim, os galgos da Matilha da Equipagem de Santo Huberto.

Ás 22 horas, começará, no Casino Estoril, a «Noite do Cavalo», havendo um jantar de gala, para o qual estão convidados todos os expositores, e depois, a distribuição de prémios.

O DIA DE AMANHÃ NIN GUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Afogado numa lagoa
onde já morreram
mais três pessoas

Armando Lopes de Almeida

Numa pequena lagoa, com 50 por 30 metros, situada próximo da Azinhaga dos Lameiros, ao Paço do Lumiar, numa quinta pertencente a uma fábrica de ceramica; morreu afogado, esta manhã, um jovem exuberante de vida e vigor. Naquele mesmo sitio, morreram já três pessoas. Hoje, mais uma. E, nas mesmas trágicas condições, outras continuarão a morrer, nos lagos e praias deste País, enquanto o ensino da natação não for problema encarado com a importancia que se lhe confere e esta capital de um milhão de habitantes continuar sem piscinas ou simples tanques de aprendizagem.

O calor apertava. Um grupo de rapazes daquelas imediações resolveu refrescar-se, metendo-se nas águas da lagoa. Eram cerca de 11 e 30. Um dos jovens, Armando Lopes de Almeida, de 19 anos, empregado numa sapataria do Lumiar, bom amparo de seus pais, António Francisco de Almeida, vendedor ambulante, e Maria Rosalina Lopes do Nascimento, todos moradores na Azinhaga da Torre do Fato, 27, afastou-se exageradamente e começou a esbracejar com aflição. Não sabia nadar, como quase todos os jovens portugueses. Dois rapazes, Mário da Costa Simões, da Quinta do Catarro, e Manuel Teixeira, do Bairro da Urmeira, que se encontravam na margem atiraram-se á água precipitadamente, mesmo vestidos, na ansia de salvar o seu amigo. O ultimo esteve prestes também a ir para o fundo, pois o Armando agarrara-se-lhe furiosamente. Seriam duas vítimas Apesar de todos os esforços, o pobre rapaz submergiu, no meio da lagoa.

Dado o alarme, compareceram o irmão da vítima, Fernando, e dezenas de vizinhos e, a seguir, um auto-chefe, um auto-sapador, um carro com material de apoio e um «jeep» do B. S. B. e uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, com 16 homens, dirigidos pelos chefes Rodrigues e Castelo. Iniciaram-se imediatamente as pesquisas, dificultadas pelas características barrentas e sujidade da água, além do fundo da lagoa estar coberto de pedras e ramos de árvores. O mergulhador sr. Custódio Vaz Horta, após grande esforço, conseguiu, ás 13 e 30, descobrir o corpo do Armando Lopes de Almeida, que se encontrava preso a troncos de árvores a 4 metros de profundidade.

Foi remetido ao Instituto de Medicina Legal, o cadáver do infeliz rapaz, cuja morte deixou seus pais mergulhados na dor e todos os moradores naquela zona vivamente impressionados.

Amália fugiu do Mundo
e acampou num ermo bucólico
para repousar o corpo
e preparar novos êxitos

Amália, a «deusa do fado», a mais lídima e famosa intérprete da canção nacional, o maior cartaz artístico e folclórico da nossa terra, ídolo de Paris, Nova York, Londres. Rio, Estocolmo, Madrid e de muitas outras grandes capitais, fugiu dos aplausos, dos contratos e dos admiradores e repousa numa bucólica nesga soalheira da costa portuguesa. Isolou-se do Mundo por algum tempo, para recobrar as energias físicas e psíquicas imprescindíveis ao prosseguimento dos seus êxitos, que regozijam, mesmo a quantos não se perdem de amores pelo fado...

A meia duzia de quilómetros da Ericeira, num vale ermo e de difícil acesso, protegido por penhascos, quase ao nível do imenso Atlantico e no mesmo lugar onde se diz ter desembarcado, numa brumosa manhã de 1585, Mateus Alvares, conhecido pelo «Rei da Ericeira», afirmando ser ele D. Sebastião, o de Alcácer-Kibir — Amália Rodrigues levantou um acampamento, marginado de fetos, grinaldas e festões, que lhe dão um carácter muito alegre, com duas magníficas e espaçosas barracas de lona. Seria um autêntico acampamento cigano, se ali não existissem as mais modernas comodidades, desde a casa de banho com chuveiro ao fogão de gás, sem faltarem leitos pneumáticos e um rádio portátil... Com Amália vivem ali, na mais encantadora harmonia, sua irmã mais nova, Maria Alberta, seu cunhado, Fernando Camacho, apaixonado por toiros e desporto, e mais alguns membros da família, que se espraiam na frescura da sombra de meia duzia de coloridos chapéus-de-sol.

—Sou eu que faço a comida para toda a gente...—disse-nos Amália, com um sorriso infantil no seu rosto tisnado pelo sol, quando a fomos surpreender preparando jantar. A simpática fadista envergava um trajo desportivo, com a blusa azul caida sobre uns pequenos calções da mesma cor. Na cabeça, um largo chapéu de palha, de um modelo agora muito em voga.

Após as primeiras palavras que trocámos, Amália ofereceu-nos:

—Vai um carapau frito?...

Estivemos quase tentados a aceitar, porque o seu aspecto era delicioso. Mas não. Apenas pretendiamos certificar-nos do modo como a maior fadista do nosso tempo se isolara, recusando trabalho, aplausos e homenagens.

—Não quero homenagens, que, embora me sensibilizem, não se coadunam com o meu temperamento. Por agora, o que ambiciono é paz. Se eu quisesse conviver, teria ido para um hotel. Simplesmente, não conseguiria descansar. Seria uma maçada... Esta é a melhor maneira de me preparar para enfrentar plateias cada vez mais exigentes e impiedosas...

—Que contratos...

—Por Deus, não me fale em trabalho!...

Fizemos-lhe, então, uma pergunta que nos pareceu oportuna.

—Que impressões retém da sua ultima actuação para a princesa Margarida?

—Para mim, foi uma exibição como todas... Algumas vezes há princesas, noutras não há. Desta vez, houve...

Na sua cativante simplicidade, Amália ocupa os seus dias de férias cozinhando, lavando e arrumando o acampamento, no ambiente tonificador de um sítio ermo, respirando ar puro e espraiando os seus olhos melancólicos pela beleza do Oceano imenso, cuja plangência a «diva do fado» tão bem sabe traduzir, mesmo que se não entendam as suas palavras...

«Por Deus, não me falem em trabalho... Estou aqui para descansar!» — diz Amália Rodrigues, rodeada de pessoas de família, ao nosso repórter

FOI AFUNDADO
um barco com armas
para a Venezuela

CARACAS (Venezuela), 14. — A agência noticiosa INNAC informa que a canhoneira colombiana «Almirante Padilla» afundou uma escuna carregada com armas, nas proximidades da fronteira com a Venezuela. Morreram dois tripulantes e ficaram quatro feridos, tendo os outros membros da tripulação fugido a nado.

O «Almirante Padilla» atacou o barco quando este se recusou a obedecer ás suas advertências. Julga-se que as armas deviam ser destinadas á Venezuela — acrescenta a notícia. — (A. N. I.).

CINCO MORTOS
numa passagem de nível

GROTON (Connecticut), 14. — Morreram cinco pessoas e outras seis ficaram feridas, em consequência de, numa passagem de nível, um comboio de passageiros ter colhido um autocarro, que ficou destroçado, perto de Groton. — (A. N. I.).

ATROPELADA
por um padre
este deu-lhe
a extrema unção

ROMA, 14. — Na estrada Ferrara-Bondeno, o padre Mário Ferrari, atropelou, mortalmente, Amabile Alberi, de 60 anos, que seguia de bicicleta. O sacerdote, que não teve culpa no desastre, pois a sexagenária foi contra o seu automóvel, conseguiu, antes de perder os sentidos, administrar os ultimos sacramentos á atropelada. O carro do rev Ferrari saiu do leito da estrada e chocou numa árvore, com grande violência. Ferido, o sacerdote saiu do veículo e deu a absolvição á moribunda, para logo desmaiar. Conduzidos os feridos ao hospital, a mulher chegou já morta e o padre ficou internado, pois sofre de fracturas multiplas. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 28°,8; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,9; mínima, 20°,1.

...do
...ólico

...xitos

...ta enver-
...o, com a
...s peque-
...r. Na ca-
...de palha,
...o em vo-

...vras que
...eu-nos:
...?...
...os a acel-
...era deli-
...pretendia-
...do como
...tempo se
...o, aplau-

...ens, que,
... não se
...peramen-
...biciono é
...ver, teria
...lesmente,
...r Seria
...a melhor
... para en-
...mais exi-

...e em tra-

...a pergun-
...tuna.
...h da sua
... princesa

... exibição
...vezes há
...á. Desta

...plicidade,
...as de fé-
... e arru-
... no am-
...sítio er-
...espraian-
...licos pela
...so, cuja
...ado» tão
...o que se
...alavras...

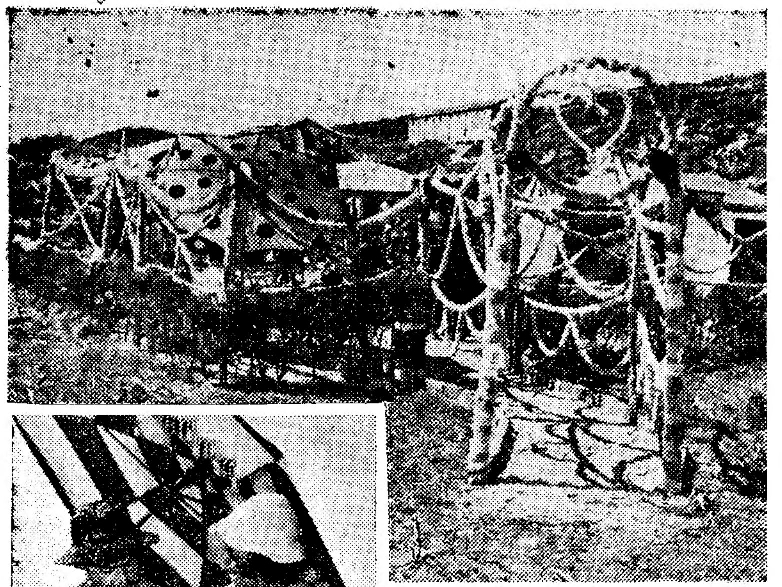
...escansar!»
...o nosso

... padre

... unção

...da Ferrara-
...errari, atro-
... Alberi. d...
...cleta. O sa-
...a no desas-
... contra o
...tes de per-
... os ultimos
...O carro do
...a estrada e
...grande vio-
...aiu do veí-
... moribunda,
...idos os fe-
... chegou já
...rnado, pois
... — (F .P.).

...DE HOJE
...as registá-
... ás 16 ho-
...ima, 17°,5.
...ssado: m...
...1.



Num lugar ermo da nossa costa, o conjunto do acampamento de Amália, mais se assemelha a um arraial de Santo António. Ali vive-se numa encantadora alegria salutar, como exuberantemente se prova pela gravura ao lado

O bispo do Porto

encerrou as comemorações jubilares da Acção Católica

PORTO, 14 (Pelo telefone) — Para remate dos trabalhos e actos comemorativos do jubileu da Acção Católica, realizou-se, esta manhã, no Terreiro D. Afonso Henriques, junto á Sé Catedral, uma missa campal, largamente concorrida por elementos pertencentes a organismos diocesanos e outras pessoas.

Numa tribuna erguida junto á entrada do antigo Paço Episcopal, foi armado o altar-mor, onde o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, que á sua chegada ao local foi carinhosamente recebido pela multidão, celebrou missa, acolitado pelos cónegos dr. Manuel Valente e mons. Sousa. Estavam também presentes o bispo auxiliar e o bispo de Tiava, presidente nacional da Acção Católica, e vários cónegos da Sé.

A missa foi acompanhada a cânticos pelo Grande Coral da Acção Católica e pelos alunos do Seminário de Teologia.

Ao ofertório, o prelado recebeu várias oferendas das mãos dos presidentes da Acção Católica, após o que falou sobre a missão daquele organismo nos tempos actuais, especialmente em face da arremetida ateísta.

Serviram ás lavandas, os professores universitários eng. Antão de Almeida Carrês, dr. Alberto Brito e o presidente da Junta Diocesana, prof. dr. Gonçalves de Azevedo.

A sessão solene de encerramento

Após a missa, e no mesmo local, realizou-se uma breve sessão solene, tomando lugar na mesa os prelados e presidentes de organismos diocesanos da A. C., masculina e feminina. O prof. Gonçalves de Azevedo apresentou as conclusões e votos da Semana de Estudos, ontem á noite concluída com uma sessão de encerramento que além de outras individualidades teve a presença do dr. Sezinando Rosa, secretário-geral do organismo em Lisboa. A leitura das conclusões foi sublinhada pelos aplausos da assistência.

Seguiu-se, no uso da palavra, o

(Continua na 11.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de Leste e o Céu geralmente estava limpo, por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Irlanda.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Lisboa, 21°; Faro, 23°; Ponta Delgada, 20°; Funchal, 18°

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, exceptuadas as regiões do interior do Norte, onde está temporàriamente nublado. Vento fraco predominando de Leste. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas do interior do Norte do continente. Pequena subida de temperatura.

As mulheres ao volante

LONDRES, 14 — A Polícia procura uma mulher que, quando verificava se tinha jeito para aprender a guiar, derrubou o gradeamento de um jardim particular, atravessou-o e amachucou o carro contra a porta de entrada da casa, fugindo em seguida.

«Ela estava um pouco nervosa» — explica o instrutor. — (A. N. I.).

A Feira do Ribatejo

encerra-se hoje com o «Dia da Máquina»

SANTAREM, 14 — (Pelo telefone) — A Feira do Ribatejo encerra-se hoje. Milhares de pessoas ali afluiram para o ultimo dia da feira. O programa de hoje abriu com o concurso de tractoristas com o patrocínio da Shell Portuguesa. Foram vencedores, na 1.ª classe (3.000 c. c. de cilindrada) 1.º, João Simões Lindinho, da Casa Cadaval; 2.º, José João Figueiredo, da Sociedade Agrícola de Alorna; 3.º Francisco Maria Pereira, da Casa Agrícola António Augusto Barreiros Mota; 2.ª classe (menos de 3.000 c. c.). 1.º, Manuel Cabaço, da Sociedade Agrícola de Alorna; 2.º, Carlos Alberto Duarte Russo; 3.º, Alfredo da Silva Pereira, da Fábrica de Torrejana de Azeites.

Realizou-se depois na Casa do Campino, oferecido pela Shell, um almoço a que presidiu o sr. governador civil, brigadeiro Lino Dias Valente, ladeado pelos srs. Miranda da Cruz director daquela empresa e pelo dr. Luís Carvalho Cerqueira, chefe do departamento de relações publicas e culturais.

Proferiram-se vários discursos.

Antes do almoço realizou-se um desfile de bandeiras da Adiasa, que se dirigiu para o Campo da Feira, com a participação dos ranchos de trabalhadores das casas agrícolas da região em que se incluiam azeitoneiros ceifeiros, etc.

Era um conjunto admirável, de cor e de alegria.

A' hora do nosso jornal entrar na máquina está a efectuar-se a grande parada de máquinas, que consta de um desfile de toda a maquinaria exposta, ao que se seguirá um cortejo de bandeiras e uma corrida de toiros.

A' noite, exibem-se o Círculo Cultural Escalabitano, com a sua orquestra típica e o orfeão.

Chegou esta tarde o ministro inglês conde Dundee

Chegou esta tarde a Lisboa o sr. conde de Dundee, ministro sem pasta do Governo inglês, que vem participar no jantar oferecido pelo ministro da Economia, no Palácio Hotel do Estoril, comemorativo do encerramento da Feira das Industrias Britanicas.

O sr. conde de Dundee regressa a Londres, amanhã, ás 15 e 10.

VAI CASAR a princesa da Suécia

LONDRES, 14 — A princesa Desirée, da Suécia, «deve anunciar, dentro das próximas semanas, o seu noivado oficial» com Gregório Lewenhaupt, membro de uma das principais famílias da nobreza sueca — afirma hoje o «Sunday Express». — (A. N. I.).

Sapataria Douro

Apresenta hoje os 4 modelos que ontem calçou a Princesa Margarida Rosa.

Av. Casal Ribeiro, 13

Impõe-se uma solução justa equitativa e humana

para o problema transcendente dos "bairros clandestinos de Evora"

A propósito de uma correspondência que publicamos de Evora, sob o mesmo titulo, acerca dos «bairros clandestinos» daquela cidade, recebemos, por intermédio do S. N. I., os seguintes esclarecimentos da Camara Municipal eborense:

«1 — «*A história desses bairros, todos eles construidos em pedra, cal e areia...*»

O nome de «bairro clandestino» com que passaram a designar-se, nesta cidade, determinadas construções, pode criar a imagem de que se trata de habitações de aspecto miserável, abarracadas, sem o mínimo de condições habitacionais, como, vulgarmente, acontece presencear-se na periferia dos grandes centros urbanos. Não é assim, porém. Mas não são, também, todas as casas construidas em pedra e cal. São, sim, construções ligeiras, construidas, geralmente, em tijolo, á margem dos preceitos expressos no Regulamento Geral das Construções Urbanas.

«De tal forma é precária a sua construção, que um dos construtores de moradias daquele género chegou a confessar ao fiscal municipal que receava que a resistência das paredes não viesse a suportar a carga da cobertura.

«A inobservancia das mais rudimentares normas da construção é motivada, por um lado, pela rapidez com que a obra tem de ser feita para fugir á fiscalização camarária, por outro, com o fim de reduzir ao máximo o custo da construção.

«Como ponto básico ao esclarecimento do assunto, e poder avaliar-se até que ponto são legítimos e justos os rogos dos pretensos lesados, faz-se notar que a grande maioria das casas construidas clandestinamente pertence a individuos que as construiram com fins unicamente de rendimento, havendo quem possua blocos de dez e mais moradias arrendadas.

«E quando se encima, a grandes titulos, um artigo tal como o fez o jornal «Diário de Lisboa», em termos lapidares e com sabor a injustiça social, faz-se com o propósito de impressionar a opinião publica, quase sempre indocumentada, para a lançar contra a entidade responsável pela manutenção de disciplina e respeito pelos regulamentos, esses mesmos regulamentos cujo cumprimento inexorável amanhã os próprios, reclamam, noutras circunstancias, empunhando, com o mesmo ardor, o facto da defesa dos interesses publicos.

«2 — «*...e foram aqueles que, adquirindo os terrenos por preços altos, os venderam ou já com edificações mas por preços de tal forma compensadores que geraram fortunas*».

«Não existe nem existiu especulação na transacção dos talhões de terrenos vendidos por esta Camara na Zona de Urbanização n.º 1.

«A venda de talhões encontra-se sujeita a normas aprovadas pela Camara e a que os compradores se obrigam a cumprir no acto da arrematação Segundo essas condições, os utentes ficam obrigados a edificar no prazo de 180 dias, findos os quais, o terreno volta á posse do Municipio, caso não se verifique o cumprimento dessas cláusulas. Podem transaccionar-se terrenos, mas, com a prévia autorização da Camara. No entanto, tais transacções não têm atingido 5% dos casos. A transferência de propriedade vem a verificar-se já depois dos prédios construidos, a que a Camara é absolutamente estranha e não se julga com competência material ou moral para intervir, por daí não advir qualquer prejuizo para o Municipio nem para terceiros, pois, trata-se de um acto puramente comercial com os riscos e vantagens próprios da sua natureza, e, ainda, porque, para quem pretender tomar a iniciativa da construção, continuar a haver terrenos á sua disposição no mesmo local.

«Se há que admitir especulação, ela existe, exactamente, nos construtores dos «bairros clandestinos» quando alugam casas, se assim se podem chamar, em precárias condições, por rendas de 150$00 e mais, o que traduz, em relação ao capital despendido, uma margem de lucro da ordem dos 15%

«Terrenos adquiridos por preços altos, é desconhecer ou querer desconhecer os preços das bases de licitação por que são postos em praça os lotes de terrenos, os quais variam entre 15$00 e 70$00, a que a concorrência da licitação não chega a agravar em média 10%.

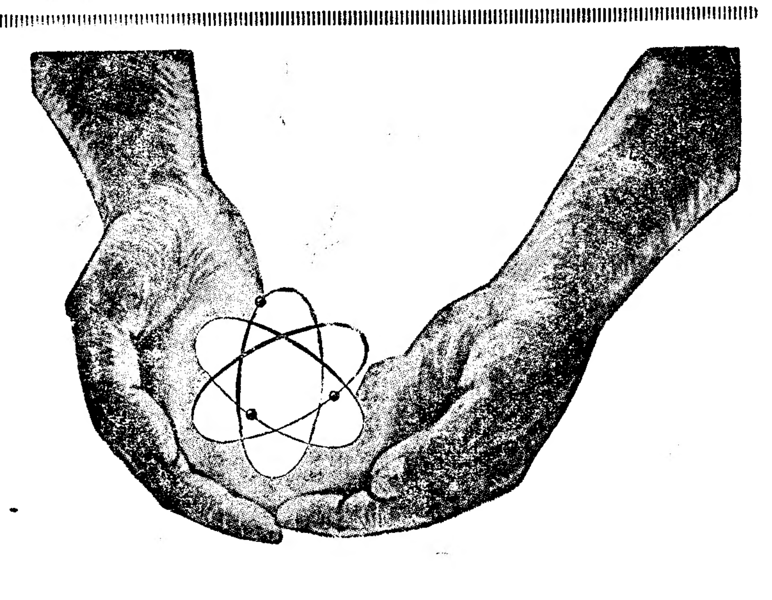
«3 — «*...e a entidade municipal que persistia na morosidade e na recusa de passar licença para outros locais... o aparecimento dos chamados «bairros clandestinos» em resposta ao lento desenvolvimento do projecto urbanistico...*».

«Nunca a Camara recusou licença de construção sem que a isso fosse coagida por imposição de regulamentos ou para salvaguarda dos interesses citadinos.

«Dentro de tais princípios, a Camara só autorizou ou autoriza construções em zonas urbanizadas, para impedir que a cidade crescesse de qualquer forma. Além disso, a disseminação de construções, sem sujeição a um plano, criaria ao Municipio a impossibilidade económica de vir a dotar esses aglomerados de edificações com os necessários requisitos de urbanização, como sejam acessos, saneamento, água e luz, problema, afinal, que agora lhe pretendem impor

«Não houve lento desenvolvimento do projecto urbanistico. Se em determinada altura se verificou, na verdade, certa frouxidão no ritmo das construções na Zona de Urbanização, n.º 1, onde há lugar para edificações de todo o género, foi devido a factores a que a Camara se considera absolutamente alheia. Antes, pelo contrário, a Camara esforçou-se por estimular a construção, promulgando várias medidas ao seu alcance, tornadas publicas por editais, conforme se pode apreciar pelo seu edital de 23 de

(Continua na 11.ª página)



NESTE SÉCULO DE GRANDES DESCOBERTAS, AS NECESSIDADES MUNDIAIS DE ENERGIA AUMENTAM GIGANTESCAMENTE. E O PETRÓLEO CONTINUA A SER A MAIOR FONTE DE SUPRIMENTO DA ENERGIA INDISPENSÁVEL AO PROGRESSO DA HUMANIDADE.

HOJE, TAL COMO NOS ÚLTIMOS 75 ANOS

Esso

NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

JÁ NÃO VOU MAIS EM PROMESSAS...

DISSERAM-ME QUE NÃO ENCOLHIA E VEJAM COMO FICOU DEPOIS DA PRIMEIRA LAVAGEM!

CONSELHO

NÃO COMPRE PARA A SUA BATA OU FATO DE TRABALHO QUALQUER TECIDO TENHA O CUIDADO DE VERIFICAR A MARCA NA OURELA

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

ASSIM TERÁ A GARANTIA DE QUE O TECIDO NÃO ENCOLHE
OS TECIDOS BAIONIZADOS SÃO GARANTIDOS

BELARTE

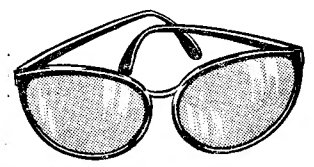
Whisky várias marcas g. 128$00 conservas, queijo da Serra e Serpa, mercearia final, tudo mais barato

CASA TIROL
Rua da Prata, 70

COMARCA DE LISBOA
4.º JUIZO CIVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal e 2.ª secção correm éditos de 20 dias a contar da publicação do ultimo anuncio, citando quaisquer credores desconhecidos de Moisés Neymara, morador na Avenida de Paris, 10-A, desta cidade, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que lhe move J. Mendes Coelho, Limitada.
Lisboa, 6 de Junho de 1959.
O Juiz de Direito
HERNANI GIL CRUZ DE CAMPOS E LENCASTRE
O chefe de secção, ajudante
P. LUIZ MENDES

Persol



Como sabe, os nossos olhos são extremamente sensíveis á luz fortíssima do Sol nesta época. O nosso dever, portanto, é defendê-los tanto quanto possível, usando **ÓCULOS DE ABSOLUTA CONFIANÇA**. Os óculos **PERSOL**, de vidro trabalhado, isento de defeitos, são óculos a quem pode confiar a riqueza dos seus olhos! **A' VENDA SÓ NOS OCULISTAS.**

DISCOS

Sempre as últimas gravações, Ligeiros e Sinfónicos

CASA GOUVEIA MACHADO
Rua de S. José, 152

Cavalinho

O VINHO—NOVIDADE DAS "CAVES ALIANÇA" EM GARRAFÃO

BRANCO ROSADO CLARETE

3 TIPOS DE CLASSE

EXIJA SEMPRE DO SEU FORNECEDOR A SENHA PARA O SENSACIONAL CONCURSO DAS *Caves Aliança*
3. SORTEIO — 26 de Setembro de 1959

Caves Aliança
SEDE EM SANGALHOS - Telefones PBX 3 e 167
ARMAZÉNS EM LISBOA - Av. Infante D. Henrique
2.º circular - Lote 16 - Tel. 381596-382155 - Cabo Ruivo

SURDOS DO PORTO

Depressa passou mais um mês! e é assim que nos fazemos velhos! Por isso não deixem para tarde a volta da audição com SONOTONE!

Estaremos junto de vós e ás V/ordens, este mês, **nos dias 18, 19 e 20** e como habitualmente **no G. H. da BATALHA, para expormos o que existe de mais moderno para corrigir a surdez; facilitarmos trocas; prestar a necessária assistência técnica e conversarmos um pouco sobre os V/ ouvidos.**

REPETIMOS. **No G. H. da BATALHA nos dias 18, 19 e 20** e até lá grata fica a

CASA SONOTONE-OCULISTAS

(A Casa dos Surdos)

POÇO DO BORRATEM, 33 — Telefones 28352 e 25278

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para tratamento do Reumatismo. Bronquite. Asma. Hipertensão arterial doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1959 — EXCURSÃO DA C. P.

A AVEIRO

3.ª classe — Esc. 110$00

IDA: Lisboa (Sta. Apolónia), 8.40, p.; Aveiro, 12.23, c.
VOLTA: Aveiro, 19.41, p.; Lisboa (Sta. Apolónia), 23.35, c.
Os respectivos bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 15 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para: **CADIZ, NEW YORK** e **HABANA**

a m/n «GUADALUPE»

a carregar em 21 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21 - 1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — **LISBOA**

Bairros clandestinos de Evora

(Continuação da página central)

Fevereiro de 1956, ao mesmo tempo que abria praças para alienação de terrenos, as quais, no entanto, via sucessivamente, ficarem desertas, ou quase desertas, apesar das bases de licitação serem fixadas em preços bastante baixos, tal como atrás já se afirmou, da ordem dos 15$00 o m. q..

«Fica, desta forma, prejudicado o ponto de vista defendido pelo articulista quando atribui a construção clandestina á falta de terrenos para construção. Outras razões poderão servir de argumento, menos as alegadas.

«4 — «...*descnvolvimento do projecto urbanistico — que diga-se, está eivado de erros*».

«O Ante-Plano de Urbanização da cidade de Evora foi aprovado superiormente com ligeiras alterações, não se podendo considerar eivado de erros. Há, sim, pontos de vista diferentes da sua orientação, como não podia deixar de ser, mas que não passam de meros critérios.

«Actualmente, está o arquitecto urbanista a proceder á sua revisão e actualização.

«5 — «...*sujeitando-se os proprietários ou construtores ao pagamento de uma pesada multa camarária no montante de 3.800$00, ficando ainda apendiculada ao prédio uma sentença judicial de demolição, a executar sempre que o Municipio veja nisso necessidade.*

«Não obstante, tenha a Camara cominado com avultadas multas e imediata demolição as construções clandestinas, o certo é que, até hoje, ainda não mandou proceder a qualquer demolição, limitando-se a autuar os transgressores e a embargar judicialmente as obras, indulgência excessiva, confessa-se, por estar agora a ocasionar a inversibilidade da questão.

«As medidas de repressão á construção clandestina têm sido orientadas não só pela aplicação de sanções de natureza policial, como, ainda, por esclarecimentos e instruções dirigidas aos interessados em construções, tornadas publicas, sistemáticamente, pelos editais de 18-12-1945, 15-11-1947 17-12-1948, 22-2-1949, 14-1-1950, 6-10-1951, 22-12-1951, 23-2-1956, 10-9-1957, 30-10-1957 e 18-11-1957.

«Apesar disso, reconhece-se que têm sido impotentes tais medidas, pois, continua-se a verificar uma consciente e impertérrita decisão em se edificar á margem dos regulamentos e orientação municipal, movidos, talvez, pela esperança de virem a beneficiar da indulgência da entidade fiscalizadora, para o que ou se arvoram em vítimas da ignorancia dos preceitos infringidos, ou se apoiam na opinião publica, cativando-a com argumentos deturpados e sentimentalismos como o pretende fazer o autor do artigo do jornal «Diário de Lisboa».

«6 — ...*É bem verdade que, na Zona de Urbanização n.º 1 se construiram: um bairro de casas económicas do Legado Operário, com rendas iniciadas entre 110$00 e 300$00 mensais..., dois bairros de casas económicas do Municipio para familias extremamente pobres..., um outro das Caixas de Previdência com rendas entre 405$00 e 705$00 mensais... Contudo os seus fracos recursos não lhes permitem suportar rendas mais elevadas nem sequer existem habitações suficientes para uma escolha...*».

«Por acinte, estamos certos, e não por outro motivo, o autor do artigo só indicou as rendas, na verdade, inacessiveis para o nivel de vida das familias que ocupam os «bairros clandestinos», e deixou, ao referir-se ao bairro municipal, de mencionar, com receio de ofuscar o seu ponto de vista, por quantas casas era constituido esse bairro e quais as suas rendas.

«Preenchendo a lacuna, fornecem-se os elementos em falta, os quais provam que a Camara não desprezou a instalação das classes menos abastadas na nova zona de urbanização da cidade, onde, repetimos, continua a haver lugar para construções do mesmo tipo:

			Mês
6 casas	tipo	1	30$00
16 »	»	2	50$00
8 »	»	3	55$00
1 »	»	4	60$00
28 »	»	A	60$00
16 »	»	B-1.....	55$00
Total 78			

«É sempre assim quando se pretende defender uma causa a que não serve toda a verdade para ser justa.

«7 — «... *O Municipio, em face dessa autorizada opinião, mandou iniciar o levantamento topográfico de todas elas e o assunto parece ter agora encontrado novo rumo...*»

«Como o articulista diz, a Camara já deliberou encarregar o seu arquitecto urbanista de proceder á revisão e actualização do Plano de Urbanização, com vista ao aproveitamento das áreas ocupadas pelos «bairros clandestinos». Até lá, será contraproducente tomar-se qualquer resolução».

*

Nada mais do que a extensa carta com a explicação da Camara Municipal de Evora para corroborar — alicerçando-lhe os fundamentos, revelando até aspectos ignorados — quanto dissemos sobre os «bairros clandestinos» daquela cidade e ali se expõe á luz do Sol, o mesmo que ao clarão da verdade, embora fiquem na sombra coisas angustiosas e torvas, para as quais procurámos chamar a atenção de quem possa intervir, com equitativo espirito de justiça e larga compreensão do amparo e auxilio a favor dos pobres e infelizes habitantes desses precários e tristes aglomerados de moradias impróprias.

Pois não nos diz, ao impulso da verdade, a própria Camara ser «de tal forma precária a sua construção, que um dos construtores de moradias daquele género chegou a confessar ao fiscal municipal que receava que a resistência das paredes não viesse a suportar a carga da cobertura»? *Não garante, também, que* «a inobservancia das mais rudimentares normas da construção é motivada, por um lado, pela rapidez com que a obra tem de ser feita para fugir á fiscalização camarária, por outro, com o fim de reduzir, ao máximo, o custo da construção»?

Parece que tais construtores têm artes de se eximir á fiscalização camarária. Não sabemos como o conseguem, embora pura e simplesmente se nos afigure bem dificil de subtrair obras de construção de casas a essa acção fiscalizadora. Mas a própria edilidade eborense assinala a anomalia.

Não se impugnaram aqui responsabilidades directas á Camara, não se criticou a sua acção, nem se minimizaram a sua obra ou os seus planos de urbanização. Tratava-se apenas de focar determinado aspecto de um problema angustioso de interesse comum. Em muitas outras ocasiões temos liberalizado as nossas colunas em prol dos interesses e das actividades do Municipio de Evora, pois é tradição do «Diário de Lisboa» a defesa dos interesses colectivos, no plano regional e, acima de tudo e de todos, em benefício das altas aspirações nacionais. Fazendo assim cumpre mais do que um dever, pois é um imperativo ao serviço do País. E quando o «Diário de Lisboa» se faz eco de qualquer anomalia, com «sabor a injustiça social» — com sabor ou em flagrante realidade —, traduz a impressão causada na opinião publica, a qual confia em que justiça será feita sempre que factos condenáveis não fiquem na obscuridade propicia ao abuso e á immunidade e sejam trazidos á luz clarificadora da publicidade que os torna conhecidos de quem possa castigar ou corrigir tais desmandos.

Foi esse o objectivo do «Diário de Lisboa» — que sempre procurará atingir — ao reclamar «uma solução justa, equitativa e humana para o problema transcendente dos «bairros clandestinos» de Evora». *E a isto, parece-nos — sem acinte — que não deve ser insensível a edilidade eborense, que, aliás, e muito louvávelmente, vem colaborar connosco com larga e valiosa cópia de elementos elucidativos.*

Violenta tempestade sobre Madrid

MADRID, 14 — Uma violenta tempestade desabou, durante a noite, sobre a cidade. Em primeiro lugar, caiu granizo, seguindo-se enormes bátegas de água, que provocaram inundações em onze estabelecimentos do metropolitano e a interrupção dos transportes colectivos.

Calcula-se em 36 litros por metro quadrado o volume de água da chuva que caiu, no espaço de 45 minutos. Embora não haja vítimas a lamentar, os prejuizos são elevados. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

dr. José Pedro da Silva, presidente nacional da A. C., encerrando a sessão o prelado da diocese, cujas palavras foram rematadas com uma salva de palmas.

Os prédios do populoso bairro da Sé, que cercam o local onde se efectuou a cerimónia, ostentavam colchas de damasco.

Num posto clínico instalado no local, receberam assistência, que lhes foi prestada pelo sr. dr. Paula Santos, que chefiava um numeroso grupo de enfermeiros e enfermeiras pertencentes á A. C., várias pessoas que se sentiram indispostas, por estarem largo tempo sob um sol verdadeiramente escaldante.

Posse da Comissão Administração da A. F. P.

A comissão administrativa da Associação de Futebol do Porto, constituída pelos dr. Carlos Costa, que a presidirá, Hermínio Teixeira de Carvalho, eng.º António Pacheco de Almada, Hermes Filipe Teixeira e José de Araujo Ferreira, tomará posse, que lhe será conferida pelo delegado da D. G. D., na próxima quarta-feira, ás 22 horas, na sede da delegação, Rua do Breiner.

Na HAVANEZA DE ALMADA, ques. 9 vende-se o «DIARIO DE LISBOA» em Almada, Av. Afonso Henri

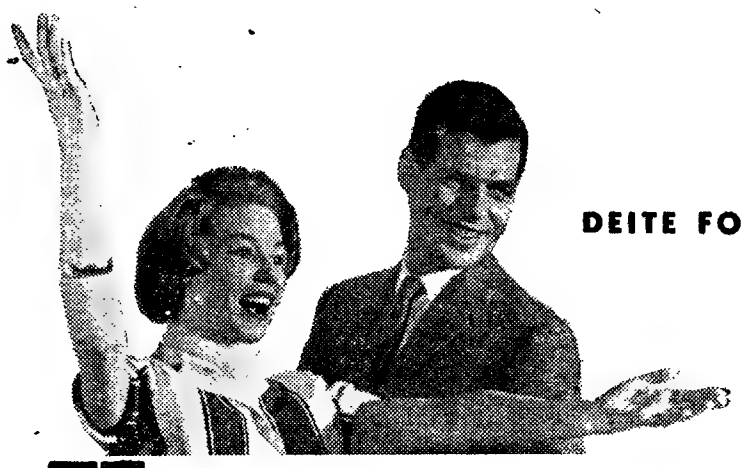
LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artísticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

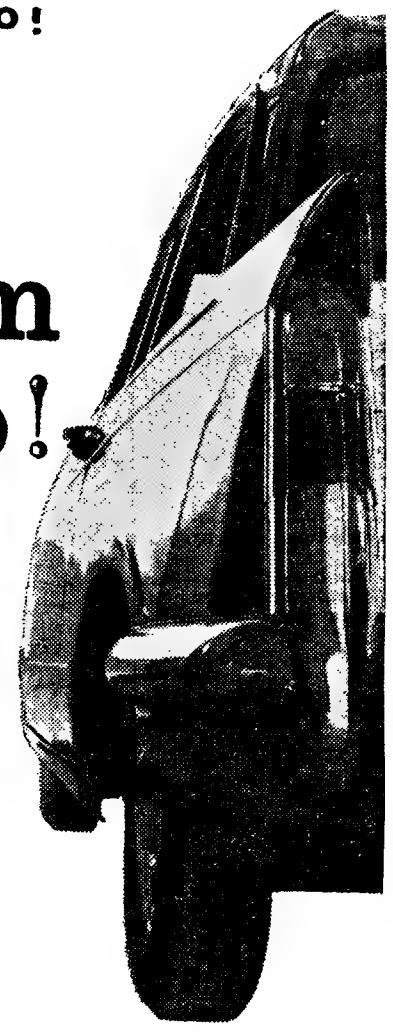
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: **ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA**
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 31774 — LISBOA



DEITE FORA A PISTOLA DE LUBRIFICAÇÃO!

Uma nova sensação em automobilismo!



O Triumph Herald representa o fim das preocupações e incómodos com a lubrificação. Desfaça-se da pistola lubrificadora. A lubrificação usual foi definitivamente eliminada. As articulações esféricas da direcção não necessitam de qualquer espécie de lubrificação e a suspensão, independente, flutua em casquilhos de *nylon* e borracha. Esta é uma da série de características especiais, todas concorrendo para uma nova sensação em automobilismo, que o espera no agente Triumph da sua localidade.

VEJA O NOVO TRIUMPH Herald

NOS STANDS DE CONDE BARÃO, L.DA AVENIDA 24 DE JULHO, 62 AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C LISBOA

E NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

APOIADO PELO SERVIÇO STANDARD EM TODO O MUNDO

EXIJA PEÇAS DE ORIGEM STANPART

pois sim, mas o café é que é!

tem um sabor...!

P/C PAULO-GUILHERME

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

INSTITUTO MATERNAL

LISBOA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

Concurso para fornecimento, durante o terceiro trimestre de 1959, de:

Galinhas, frangões, coelhos vivos, ovos, hortaliças e frutas da época.

Condições patentes nos Serviços Gerais desta Maternidade todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 15 ás 16 horas, até ao dia 25 do corrente mês.

Lisboa, 11 de Junho de 1959.

A DIRECTORA

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

INSTITUTO MATERNAL

LISBOA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

Concurso para fornecimento durante o segundo semestre de 1959 de:

Carnes diversas, chouriços, toucinho, banha, arrematações de sobras de comida, ossos e entulho, etc.

Condições patentes nos Serviços Gerais desta Maternidade todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 15 ás 16 horas, até ao dia 25 do corrente mês.

Lisboa, 11 de Junho de 1959.

A DIRECTORA

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

22$00

E' o preço de uma boa refeição com sopa, dois pratos, pão, vinho e fruta ou doce, no Restaurante Clementina — Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

+

S. A. R. Dona Maria Antónia de Bragança e Bourbon

Infanta de Portugal, Duqueza de Parma

EXÉQUIAS DO 30.º DIA

Sufragando a alma de S. A. R. a Senhora Infanta Dona Maria Antónia, Duqueza de Parma, manda o Conde de Almada, por determinação do Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, celebrar solenes exéquias seguidas de Libera Me **por aquela intenção, ámanhã, dia 15, ao meio dia e um quarto, na Igreja do Sacramento.**

CONTO DE DOMINGO

Um feixe de historietas

Texto de BOTELHO DA SILVA **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

MINHA Senhora:

Perguta-me vossa excelência, utilizando porventura o mais cómodo dos tropos, e cómodo exactamente por não exigir resposta, aonde vou eu buscar os meus personagens. Seria tão fastidiosa para vossa excelência uma explicação em termos, que por coisa alguma deste Mundo eu tentaria esboçá-la. A senhora não mo perdoaria. Já basta o que basta, não é verdade?

Mas vem este introito bem a propósito, por sinal, quando se trata de explorar uma coincidência curiosa, que até certo ponto pode elucidá-la da heterogeneidade dos locais onde proliferam os meus personagens. A coincidência resume-se nisto: os protagonistas deste feixe de historietas fui-os eu buscar precisamente ao mesmo sítio — um escritório modesto de Comissões e Consignações num terceiro andar na Baixa.

Permita vossa excelência que a encaminhe até lá. E, como a escada se torna escura, perigosa mesmo, será conveniente que me dê a sua mão, não vá algum degrau trair o pisar voluntarioso dos seus elegantes sapatos de pelica. A sua mão é tão suave, tão confortadoramente tépido o seu contacto, que chego a supor ser vossa excelência quem me encaminha a mim.

Mas subamos, degrau a degrau, e, simultaneamente desçamos, também degrau a degrau, a escadaria do tempo, uma vez que a história já terminou há muito, e nós temos de a começar... pelo princípio.

No escritório modesto trabalham, como vossa excelência poderá verificar, três empregados que fácilmente se confundiriam com o resto da mobilia, não fora a luz forte dos candeeiros de pé articulado, que lhes projectam sobre as mesas a sombra das inclinadas cabeças. São três homens ainda novos. Magros, bastante magros. Na sua classe, a magreza atesta as limitações impostas pelo conto de réis de ordenado. Estudemo-los, se lhe apraz.

Aquele, loiro, de cabeleira abrilhantinada e colarinhos impecáveis, é o Faustino. Gasta em brilhantina e em colarinhos tudo o que tem. Mas impressiona favorávelmente a mulher da limpeza, a caixeira da capelista da esquina. (Por que haverá sempre uma capelista á esquina, quando se conta uma história?) e, além disso, suporta quase indiferentemente a paixão avassaladora que por ele nutre uma prima roliça e bexigosa (Perdoe o mau gosto da descrição, mas vossa excelência, se eu a não fizesse, ignoraria as razões do «suporta quase indiferentemente») e sonha, o meu heroi, mirabolantes aventuras que sulminam sempre com a conquista fácil e inevitável de montes de corações femininos.

E' um rapaz ardente, exuberante. Será meio louco, mas é um empregado competente, não muito esforçado, mas capaz de rasgos de inteligência, subitos e fulgurantes, que justificam plenamente a preferência com que o distingue o patrão.

O segundo dos meus herois não tem a vincada personalidade deste. E' pelo contrário, um homem discreto, que parecerá despercebido em qualquer parte. Ri quando os outros riem, mas tem cuidado em não elevar a voz. E' meticuloso e poupado. Avarento, há quem diga. Não fuma e não bebe. Nunca toma café e, quando convidado, prefere sempre um garoto, pois, segundo diz, «custa o mesmo e alimenta mais. O leite, vocês sabem...» O seu nome é Alfredo e sempre, desde que o conhecem, o viram usar um casaco preto e umas calças de fantasia que pertenceram ao pai. E', no fundo, ambicioso. Normalmente, porém, não o dá a perceber. E' ferrenho adepto de um clube, mas não sofre com as derrotas. «Antes eles perderem o desafio do que eu perder cinco tostões». O patrão acha que ele terá futuro, mas não lhe aumenta o ordenado. É-lhe antipático, considera-o um invejoso.

O ultimo dos meus personagens é o taciturno Joãozinho. Chamam-lhe o «Chora, Joãozinho, chora» porque o sabem perpetuamente triste. Tudo o desgosta, desde a falta de dinheiro aos divórcios da gente de cinema. Se se constroem hospitais, fica triste porque esse dinheiro podia servir para melhorar os já existentes. Se um magnate dá uma festa principesca, lamenta os rios de dinheiro nela despendidos, e toma o caso a peito, como se fora um dos directos prejudicados. Se um filantropo faz o seu testamento a favor dos pobres, revolta-o saber que os beneficiários esbanjarão o dinheiro, quando seria mais bem administrado e mais util na mão de pequenos burgueses, funcionários de manga de alpaca, empregados de escritório como ele. É o mais pontual e o que mais produz. Leva todas as noites a pasta carregada de serviço por fazer, e trá-la todas as manhãs carregada de serviço feito. Não é ambicioso. Isto é, é modesto nas suas ambições. Tudo quanto reclama, para si, é um ordenado igual ao dos outros, que julga serem os meninos bonitos do patrão. Este, porém, sabe da sua mentalidade estreita, e vai-o aumentando tão imperceptivelmente, que o deixa na constante esperança de mais um aumento, esperança que não chega, no entanto, para lhe debelar a perene insatisfação.

Certo dia, estes três rapazes falaram das suas ambições. O Faustino, que costumava descrever, em longas tiradas e significativos gestos, as beldades que encontrara na véspera, falou, depois das sete horas, pois antes não eram permitidas conversas que não de serviço, do seu ideal de mulher: uma criatura alta, loira, elegante. É claro que, abrangidas por esta bitola, muitas podiam agradar-se dele. Faustino, porém, era exigente. A altura não devia ser exagerada; o loiro tinha de ser autêntico; a elegancia obedeceria aos canones não só dos mais recentes figurinos, mas também dos clássicos moldes plásticos. Como se isso não bastara, teria de ser uma mulher de feições correctissimas e de um bom gosto a toda a prova. Uma mulher que soubesse conversar e soubesse escolher um perfume; que se sentisse á vontade na cozinha da casa, com um simples avental de plástico, e nos ruidosos e iluminados salões, em sociedade, envergando um vestido de «cocktail». Se, um dia, encontrasse uma mulher assim, dizia ele, faria voto de fidelidade, casaria, e seria um marido exemplar. E por que não? A mulher encher-lhe-ia as medidas, afirmava ele. Todas as medidas. Uma mulher assim era o seu sonho.

Alfredo, que habitualmente se limitava a concordar com as opiniões alheias, dessa vez não ficou por ali. Tudo aquilo era muito bonito, comentou depreciativamente. Uma mulher perfeita. Mas com franqueza! Faustino, com todas as suas aventuras e o seu ar donjuanesco, desapontava-o. Uma mulher seria sempre *uma* mulher. Ele não tardaria a enfastiar-se dela. Dentro de pouco tempo teria filhos, perderia a perfeição. Os trabalhos domésticos levar-lhe-iam a elegancia, a distinção. A existência monótona de esposa de um modesto empregado de escritório torná-la-ia apática, embrutecida. Não, não podia compreender a estreita ambição do Faustino. E, se ele o não levasse a mal, classificá-la-ia de aberração.

Faustino replicou, e desafiou-o a encontrar ambição mais digna. Alfredo não se fez rogado, e abriu, pela primeira vez, o cofre dos seus íntimos e até então nunca revelados segredos: o que ele desejava era um automóvel.

Faustino teve um esgar de desprezo. Um automóvel! Mas, quem não possuia um automóvel?! O cunhado dele, por exemplo, tinha um «dona Elvira» que era a coisa mais ridicula deste mundo.

Alfredo não ligou importancia ao comentário. Ele não queria nenhum «espada». Bastava-lhe um carrinho modesto, utilitário, de assentos confortáveis. Elas caiam, como moscas, á aproximação de um automóvel. Loiras, morenas, ruivas. Um carro era um passaporte para a aventura. Queriam ver-lhe conquistas? Coisas de categoria? Dessem-lhe um carro, e deixassem o resto por conta dele.

Mas um carro... sem dinheiro, objectou o Faustino. Qual dinheiro nem meio dinheiro! E os arredores da cidade? Os campos floridos, pela Primavera? As praias solitárias do Outono e concorridas do Verão? As pensõesinhas baratas, com lareira e botija quente, para o Inverno?

A discussão não se prolongou por muito tempo. Tanto Faustino como Alfredo notaram, a certa altura, o alheamento total do Joãozinho. «Homem, tu não dizes nada! Não tomas partido?»

Joãozinho acordou. Não, não tomava partido. Porque haveria de tomar partido? Sim, se ele não concordava com nenhum deles? Para quê, uma mulher excepcional? Ele estava noivo havia oito anos de uma rapariga que nada tinha de bela, escrevia com erros gramaticais e lia romances de meter na porta. Não, ele não aspirava a possuir nenhuma beldade. Nem queria um automóvel. Automóveis? Só serviam para provocar desastres, e complicações, discussões, multas... um nunca acabar. (Tinha horror aos desastres, e era forte em estatistica). Para que iria ele desejar ter um automóvel, quando provávelmente nunca teria sequer possibilidades de comprar um frigorifico?

Riram. Troçaram dele. Um frigorifico! Mas para que quereria ele um frigorifico? O Joãozinho era parvo, com certeza.

Na realidade ele não desejava, em particular, um frigorifico. Desejava, sim, o nivel desafogado de vida que lhe permitisse certas comodidades, entre elas esse objecto. Mas, como a troça pegava, ele, teimoso, deu em defender o seu ponto de vista Um frigorifico, sim! E por que não?

Posso desde já dizer-lhe, minha senhora, que todos eles, afinal, alcançaram o que pretendiam. Faustino teve a sua loira, Alfredo o seu automóvel, e até Joãozinho o seu frigorifico. Vou-lhe dizer como.

O escritório de «Comissões & Consignações» prosperou. Uma ou outra representação oportunamente conseguidas, e os lucros a aumentarem, e a casa a alargar o ambito das suas actividades, a fazer obras, a dar sociedade ao Faustino. Este, com os seus habituais rasgos de inteligência, revelou-se capaz de fazer trabalhar os outros como nunca havia trabalhado ele. Como sabia linguas, viajou, arranjou negócios no estrangeiro, tornou-se «homem do Mundo». E, um dia, numa das suas viagens, por sinal de recreio, que já se permitia fazer frequentemente, encontrou a mulher dos seus sonhos. E casou.

Quando apresentou a mulher á familia, aos amigos, rejubilou com a admiração patenteada por todos. Era, de facto, uma bela estampa. O efeito que a mulher produzia enchia-o de orgulho, de vaidade. Mas não tardou a reconhecer que era pouca, exígua satisfação. Não chegava á felicidade. A mulher, como uma deusa habituada a receber, indiferente, todas as homenagens, não o distinguia com nenhum particular afecto. Era fria, fleumática, distante. E o Faustino, que sentira, durante vários anos, o calor de uma paixão absorvente como a da prima, que o devorava com os olhos, e lhe bebia as palavras, e concordava infatigávelmente com tudo quanto ele dizia, o Faustino arrependeu-se.

Já com quarenta e vários anos, pediu e obteve o divórcio. Foi procurar a prima, mas apenas para descobrir que ela casara com um empregado ainda mais modesto do que ele fora, e vivia aparentemente feliz.

Faustino tornou-se um chefe exigente e implacável. Nunca permitia aos empregados qualquer das pequenas liberdades de que ele tanto abusara e, longe de os proteger, amargurou a vida ao Alfredo e ao Joãozinho, agora seus subordinados.

Alfredo, por um lado, não conseguiu singrar na firma. Estagnou nas contas correntes. O seu sonho de obter um automóvel constantemente alternava entre uma realidade próxima e uma miragem longinqua. Ele bem juntava dinheiro. Mas as doenças levavam-lho, o custo da vida aumentava, e o ordenado mantinha-se. Tinha de escolher entre tomar três refeições ao dia, e não lhe chegar o dinheiro, ou tomar duas apenas e ele dar-lhe á justinha. Durante anos, esqueceu-se até do automóvel. E, um dia, finalmente, morre-lhe um tio almocreve, que lhe deixa uns contitos, pé-de-meia amealhado numa vida inteira de trabalho. Alfredo sente renascer dentro dele o antigo sonho. Durante meses não faz outra coisa senão ir ás lições e ver carros usados. Acaba por, um dia, tirar a carta, e adquirir uma carripana já muito batida, que ele, desajeitado, tem todas as manhãs enorme dificuldade em arrumar frente ao escritório.

Ao fim de ter o carro algum tempo, confidenciou ao Joãozinho o seu desespero. O carro só lhe dava despesas. O seu vencimento não era suficiente para o manter. E, quanto ás conquistas, estava velho. Tinha mais de cinquenta anos... já perdera o entusiasmo dos outros tempos.

Joãozinho assitiu ao desmoronar destas duas esperanças com os seus habituais e amargos comentários. Nunca levara á certa a subida vertiginosa do Faustino, e sentira uma boa dose de alegria ao sabê-lo infeliz. Quanto ao carro do Alfredo, profetizara um desastre, aconselhara-o a vendê-lo e a mandar fazer um fato novo. Com a idade, Joãozinho tornara-se mais resingão e impossível do que nunca. Nada estava bem para ele. E, como a troça do frigorifico o vinha acompanhando, fazia dela constante motivo para as suas lamentações.

Quando os jornais anunciavam a concessão de verbas para este ou aquele fim, logo ele se lamentava. Homens sem saber que fazer ao dinheiro, enquanto ele nem para um frigorifico tinha! Quando lhe diziam que comprasse um a prestações, vociferava: «Para mo levarem um dia quando não pudesse pagar?» E continuava a protestar e a lamentar-se.

Uma manhã não apareceu no escritório. No dia seguinte, também não. Procuraram-no em casa, e não o descobriram. Então Alfredo foi mostrar a Faustino uma notícia alarmante no jornal: fora encontrado atropelado um homem que não possuia qualquer cartão de identificação, mas cujos sinais correspondiam aos do Joãozinho. Talvez fosse ele.

Foram ao Necrotério. Era o Joãozinho. E o Faustino, que a idade tornara sarcástico e irreverente, comentou, ao olhar o cacifo aonde o corpo fora conservado, a baixa temperatura: «Olha, sempre arranjou um frigorifico».

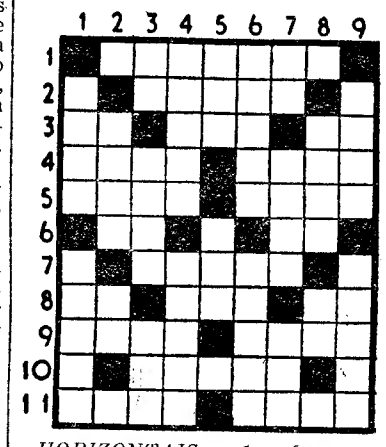
O sarcasmo não é meu, minha senhora. E' do Faustino.

Beijo-lhe as mão. E até á próxima se Deus quizer.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1623



HORIZONTAIS: 1 — Égua pequena mas possante. 2 — Cama. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Grande quantidade. Gracejei. 4 — Escapei. Aguça. 5 — Camareiras. Murro. 6 — Símbolo químico da prata. Rio afluente do Mansôa. 7 — Arremesso. 8 — Preposição e artigo. Nome de homem. Preposição. 9 — Cabo da costa de Portugal. Vapor espesso dos corpos em combustão. 10 — Conjunção. Despachar. 11 — Costumava. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Toca tambor. Sacos de pele próprios para líquidos. 2 — Desmoronava-se. O sono dos pequeninos. 3 — O mais. Tartamuda. Tomba. 4 — Redimis. Apelido do conde galego que se celebrizou por ter tido amores com D. Tereza, mãe de D. Afonso Henriques. 5 — Escarnecia. Distrito do Estado da India. 6 — Negras. Vender por meio de bilhetes sorteados. 7 — Em o. Lume. Larva das feridas dos animais. 8 — Abastado. Preposição. 9 — Cidade de França. Vila do concelho do Seixal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1622

HORIZONTAIS: 1 — Metralhar. 2 — Amou. Ausa. 3 — Ali. Drs. 4 — Flamarion. 5 — Ia. Osa. Aa. 6 — A. Istmo. 7 — Cã. Um. 8 — El. Mal. Oc. 9 — Cana. HORA. 10 — Orai. Arte. 11 — Sãos. Sãos.

VERTICAIS: 1 — MA. Fia. Ecos. 2 — Emala. Clara. 3 — Tolã. Ia. NÃO. 4 — Ruimos. Mais. 5 — Ast. 6 — LADRAM. Lhas. 7 — Huri. Ou. Ora. 8 — Assoa. Morto. 9 — Rã. Não. CAES.

Provérbio: A hora má não ladram cães.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em vaxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 54 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

FEIRA DAS INDUSTRIAS BRITÂNICAS

A SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA., TEM A HONRA DE CONVIDAR TODOS OS INTERESSADOS A INQUIRIREM SOBRE QUAISQUER ASSUNTOS RELACIONADOS COM ÓLEOS CASTROL, ÓLEOS INDUSTRIAIS WAKEFIELD-DICK E MATERIAL PARA ESTAÇÃO DE SERVIÇO, DA MARCA WAKEFIELD, NO SEU STAND N.º A2, DESTA FEIRA, ONDE SE ENCONTRA SEMPRE UM FUNCIONÁRIO COMPETENTE PARA ATENDER.

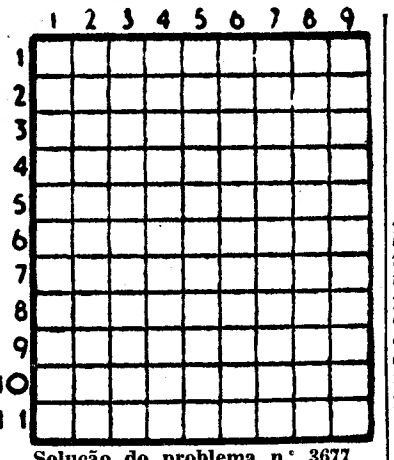
Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3678

HORIZONTAIS: 1—Rio de Portugal. Rio de Portugal. 2 — Içar. Rezou. 3 — Gorda. 4 — Pássaro. Agora. 5 — Progenitores. Semente de cereal. 6 — Letra grega. Nota musical. 7 — Maior. Pegadeira. 8 — Nota musical. Compareciam. Doutor. 9 — Rio de Portugal. Uma das partes do Mundo. 10 — Cidade de França. Gracejavam. 11 — Equipo. Classe de tropa.

VERTICAIS: 1 — Basta. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Enlaça. 2 — Prendia com as gavinhas. Osso que forma a parte mais saliente da face. 3 — Rio que dá o nome a uma das mais belas cidades do Mundo. Chega. 4 — Agora. Médico e escritor português que deixou a quantia precisa para a estátua a Afonso de Albuquerque. 5 — Nota musical. 6 — Ecoa. Trilhara com a gramadeira. 7 — Calores intensos. Senhor inglês. 8 — Transmitira gratuitamente a outrem. Protelam. 9 — Alternativa. Preposição e artigo (pl.). Os ramos das árvores.



Solução do problema n.º 3677

HORIZONTAIS: 1 — Associado. 2 — Dea. Réu. 3 — Ar. Tem. Ir. 4 Moios. 5 — Que. Rif. 6 — Luís. Sãos. 7 — Há. Ale. Ri. 8 — Asi. Aca. 9 — Mear. Emas. 10 — Muita. 11 — Sá. Aia. De.

VERTICAIS: 1 — Adão. Lhamas. 2 — Ser. Quase. 3 — Sá. Mui. Iam. 4 — Toesa. Rua. 5 — Ciei. Lá. Segundo. 6 — Morse. Eta. 7 — Ar. Sia. Ama. 8 — Dei. Força. 9 — Ouro. Siasse.

FILATELIA

A «1.ª Exposição Filatélica do Clube B. P.»

Encerra-se esta noite a 1.ª Exposição Filatélica do Clube B. P., realizada na sede da Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, e a qual, ou por falta dos seus organizadores, ou por simples motivo da coincidência da sua realização com a visita da princesa Margarida, infelizmente não teve a publicidade a que, por muitos títulos, tinha direito.

Não que se trate de uma exposição de grandes coleccionadores, pois que, na sua grande maioria, não passam de principiantes. Mas são os principiantes aqueles que maior aplauso e incitamento merecem. E os vinte e cinco participantes desta exposição, se são um numero já de per si notável para uma exposição desta categoria, por outro lado patenteiam uma tendência altamente educativa e cultural, por parte dos empregados de uma grande empresa comercial, que deste modo demonstram saber utilizar e ganhar o tempo que lhes resta das suas actividades profissionais, com indiscutível e excelente proveito económico e espiritual.

Não vale a pena citar nomes, que bem poderiamos consubstanciar no do entusiástico e dinamico eng.º Vítor Pinheiro. Basta que os saudemos a todos, numa antecipação ao que teremos vivo prazer de fazer logo á noite, apontando os empregados da B. P. como exemplo a seguir por todos os empregados das grandes empresas industriais e comerciais do nosso País. — V. C.

Mundo dos selos

Na passada quinta-feira, efectuou-se a primeira reunião da comissão executiva da 5.ª Exposição Filatélica Nacional, com a presença dos srs. brigadeiro José Cunha Lamas, prof. doutor Carlos Trincão, Eduardo Cohen, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e comandante Fernando de Barros.

— Foi já distribuido o numero de Maio do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal, que insere artigos valiosissimos dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, dr. A. J. Vasconcelos Carvalho, Durval Arnaldo Pereira de Brito, J. Pires de Figueiredo, José Rodrigo Dias Ferreira, dr. Jorge Vieira, dr. Cardoso Ribeiro, dr. Arnaldo Brasão, dr. António de Almeida Figueiredo e eng.º Monteiro de Almeida. Esta revista, a melhorar de numero para numero, é, de longe, a melhor publicação portuguesa da especialidade.

— Terá o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal a 1.ª Exposição Filatélica do Distrito de Aveiro, a realizar nos primeiros dias de Setembro próximo.

— Continuam os trabalhos preparatórios da Exposição Filatélica do Aero Clube de Portugal, a realizar antes do fim do ano.

— Todos os participantes da 1.ª Exposição Filatélica do Clube B. P. receberão esta noite artísticas medalhas, oferecidas pela entidade organizadora, além dos prémios oferecidos pelo Clube Filatélico de Portugal.

— Terá lugar nos salões da União de Grémios de Lojistas de Lisboa a grande exposição filatélica portuguesa dedicada unicamente a colecções temáticas.

— O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere três artigos sobre as colecções temáticas

— A Federação Portuguesa de Filatelia deliberou que o «Dia do Selo» volte este ano a ser comemorado no dia 1 de Dezembro.

— Em Hamburgo, na «Interposta-1959», foram também premiados, na classe de literatura, os srs. dr. Oliveira Marques, brigadeiro Cunha Lamas e Clube Filatélico de Portugal.

— Mais um advogado que se dedica á Filatelia: o sr. dr. Fernando Abranches Ferrão, ilustre membro do conselho geral da Ordem dos Advogados.

— A sessão de encerramento da 1.ª Exposição Filatélica do Clube B. P. realiza-se esta noite, pelas 21 e 30 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», n.º 95, Maio de 1959, grande revista com valiosissima colaboração, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, Lisboa; «Revista B. P.», ano III, n.º 2, Março/Abril, de 1959, Avenida da Liberdade, 192, Lisboa; «Boletim da C. P.», n.º 360, Junho de 1959, Estação de Santa Apolónia, Lisboa; «Collezionista, Itália Filatélica», n.º 6, ano XV, Junho de 1959, director Giulio Bolaffi, Via Roma, 101, Torino; *H. R. Armer, Ltd.*, catálogos do leilão de 22 e 23 de Junho, com Argentina, Bélgica, Canadá, Cabo da Boa Esperança, Nova Zelandia, Ilhas Virgens, etc., e do de 13, 14 e 15 de Julho, com Canadá, Grã-Bretanha, Espanha e colónias, Austria, México, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.

NECROLOGIA

D. Felicidade Perpétua da Silva

Com 77 anos, faleceu ontem a sr.ª D. Felicidade Perpétua da Silva, natural de Vila Real de Santo António e moradora em Lisboa, na Rua das Amoreiras, 27 r/c. A extinta era avó das sr.as D. Eulália Mourão da Silva Costa e Anabela Ribeiro Cardoso, e dos srs. Artur José Mourão da Silva, Luís Mourão da Silva e Afonso Alberto Mourão da Silva. O funeral saiu hoje da sua residência para o cemitério do Lumiar.

69.º ANIVERSÁRIO

da fundação do asilo de S. António

Prosseguiram esta tarde as comemorações do 69.º aniversário do asilo de S. António que, actualmente, mantém 65 educandas, e foi visitado pelos representantes dos srs. ministro da Assistência e Saude, do presidente da Camara Municipal de Lisboa, e directores da Assistência e do Instituto de Assistência a Menores. Às 15 e 30, houve uma sessão solene de boas-vindas, seguindo-se a inauguração de uma lavandaria mecanica, do tipo industrial, oferecida pelo benemérito sr. António Julio de Nascimento. As autoridades oficiais visitaram também a exposição de bordados e trabalhos das educandas que demonstra o eficiente ensino que ali recebem.

ÉVORA

Mónica Queiroga Machado Severino

FALECEU

José Gomes Severino, José Queiroga Machado Severino, esposa e filhos, Isilda Queiroga Machado Severino Baker e esposo, Hélia Queiroga Machado Severino Faustino, esposo e filhos, Ofélia Queiroga Machado Severino Andrade, esposo e filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, para o cemitério local.

P. N. A. M.

ÉVORA

Mónica Queiroga Machado Severino

FALECEU

A Gerência da firma **SEVERINO & SAIAL, LTD.ª** cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento da mãe de um dos seus sócios, D. Mónica Queiroga Machado Severino e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas para o cemitério local.

FIGUEIRA DA FOZ

José Machado

(Comerciante)

FALECEU

Sua esposa, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento na Figueira da Foz, e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, pelas 11 horas, saindo o préstito da residência do extinto, Rua da Fonte, n.º 100, para o cemitério Oriental.

Companhia Nacional de Electricidade, S. A. R. L.

Sede: Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa 1

Capital autorizado — 460.000.000$00
Capital realizado — 400.000.000$00

Emissão de 20.000 obrigações, em títulos de 1/5/10/20/100 obrigações, do valor nominal de 1.000$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, N.º 127, de 30 de Maio de 1959.

As obrigações vencem o juro anual de 5%, pago semestralmente nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano; o primeiro cupão de juros será pago, relativamente aos meses de Julho e Agosto do ano em curso, em 1 de Setembro de 1959.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, efectuando-se o primeiro em 1 de Setembro de 1962.

A Companhia reserva-se o direito de antecipar a amortização—aumentando o número de obrigações sorteadas — a partir do 14.º ano da emissão.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 22 a 27 do corrente mês de Junho, ao preço de 1.000$00 por obrigação, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais
Augustine, Reis & C.ª

Os Srs. Subscritores pagarão 30% no acto da subscrição e o remanescente contra a entrega da cautela, no prazo que for fixado em anúncio a publicar por esta Companhia com o resultado do rateio, se a êle houver lugar.

Lisboa, 13 de Junho de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Junho de 1777 obteve Napoleão a vitória na batalha de Marengo.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1929: «Alain Gerbault que, sózinho, a bordo de «Foicrest», conseguiu dar a volta ao Mundo, chegou ontem á cidade da Horta, nos Açores. E' um homem para quem a solidão é a linguagem mais bela, mais forte e rutila. Convive com as ondas e não se interessa pela humanidade, senão na medida necessária para se sentir estranho aos seus dramas. Chamam-lhe o aventureiro sem ventura». A aventura que faltou a Alain Gerbault foi a do amor da famosa tenista Susana Lenglen, e por ela se perdeu um dia, no mar.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, T. 780511; Santa Cruz—Rua n.º 15, á Av. Gomes Pereira, n.º 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841, Prates & Mota—Rua da Beneficência (ao Rego), 91, Telefone 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; S. Miguel—Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Dalton — Avenida Mousinho de Albuquerque, RSV Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Telef. 50593; Guerra — R. Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Nonil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 T. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel 681515; Maria Pia —Rua D. Maria Pia, 514, T 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59, Telef. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Telef. 638256; Botanico-Quimica, Lda.—R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Telefone 25636; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, T. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Telef. 860464; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—; Celta — Rua Mourão Girão, 3-B, Tel. 710621.

«Lar dos Pequeninos»

No «Lar dos Pequeninos», no Campo Grande, inaugurou-se hoje a 4.ª exposição infantil dos alunos e alunas, na qual foram expostos trabalhos manuais executados com grande perfeição. A exposição foi muito visitada durante o dia por várias pessoas. De manhã houve missa campal, durante a qual receberam a 1.ª comunhão, vários alunos, sendo no final distribuidos diplomas.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288

Orçamentos grátis

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário — Musica de Irving Berlin; 19 e 15, Programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 40, As nossas canções; 20, O trompetista Eddie Calvert; 20 e 20, Vedetas em voga; 20 e 40, Domingo desportivo, informação coordenada por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Ontem e hoje; 21 e 40, Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Fantasia sobre um tema de Tallis (Vaughan Williams) e «Sinfonia n.º 4, em ré menor, op. 120», de Schumann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.ª parte: Abertura «A Gruta de Fingal» (Mendelssohn); «Concerto em lá menor, op. 53», para violino e orquestra (Anton Dvorak); Poema sinfónico «Mazeppa» (Liszt); 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Teatro de Bizet: 2.º acto da ópera «Carmen» (Bizet), coro e Orquestra da ópera de Paris, direcção de Albert Wolff, principais intérpretes: Carmen, soprano Susanne Juyol; Franciscuita, soprano Denise Boursin, e D. José, tenor Libero de Luca; 22, Recital, pelo pianista Rafael Sebastiá; 22 e 32, «Quatro pequenas orações», de Poulenc; 22 e 40, Quinzena literária; 23 e 10, «Magnificat em ré», de Bach; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Era uma vez...; 19 e 15, Lucho Gatica; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Variedades; 21 e 15, Salve-se quem souber; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Imagens por musica; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Enquanto a noite passa; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Enquanto a noite passa.

Estação de Miramar—Ás 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Melodias; 20 e 45, Um artista; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por musica; 21 e 45, Salve-se quem souber; 22, Trechos de operetas; 22 e 30, Fados da Tipóia; 22 e 45, Guitarradas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Cançonetas; 0, Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, abertura; 18 e 2, programa infantil e juvenil; 18 e 55, Informação desportiva; 19, encerramento do 1.º período de emissão; 21, reabertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, Portugal, na Feira Internacional do Campo de Madrid; 21 e 20, «Esta semana aconteceu...»; 21 e 45, o episódio de comédia «Contra fatos não há argumentos»; 22 e 5, «Viagens sem passaporte: Porto Rico»; 22 e 20, o conjunto de Helder Martins; 22 e 45, «Jornal R. T. P.»; 23 e 10, Vida desportiva; e 23 e 30, encerramento da emissão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite haverá festas associativas nas seguintes agremiações: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; Casa de Lafões; Casa do Concelho de Tondela; Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, quarto minguante, ás 21 e 11 (altura, 3,55 m.); amanhã, ás 10 e 2 (altura 3,43 m.). BAIXA-MAR: hoje, ás 14 e 45 (altura 1,45 m.); amanhã, ás 3 e 30 (altura, 1,29 m.).

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».

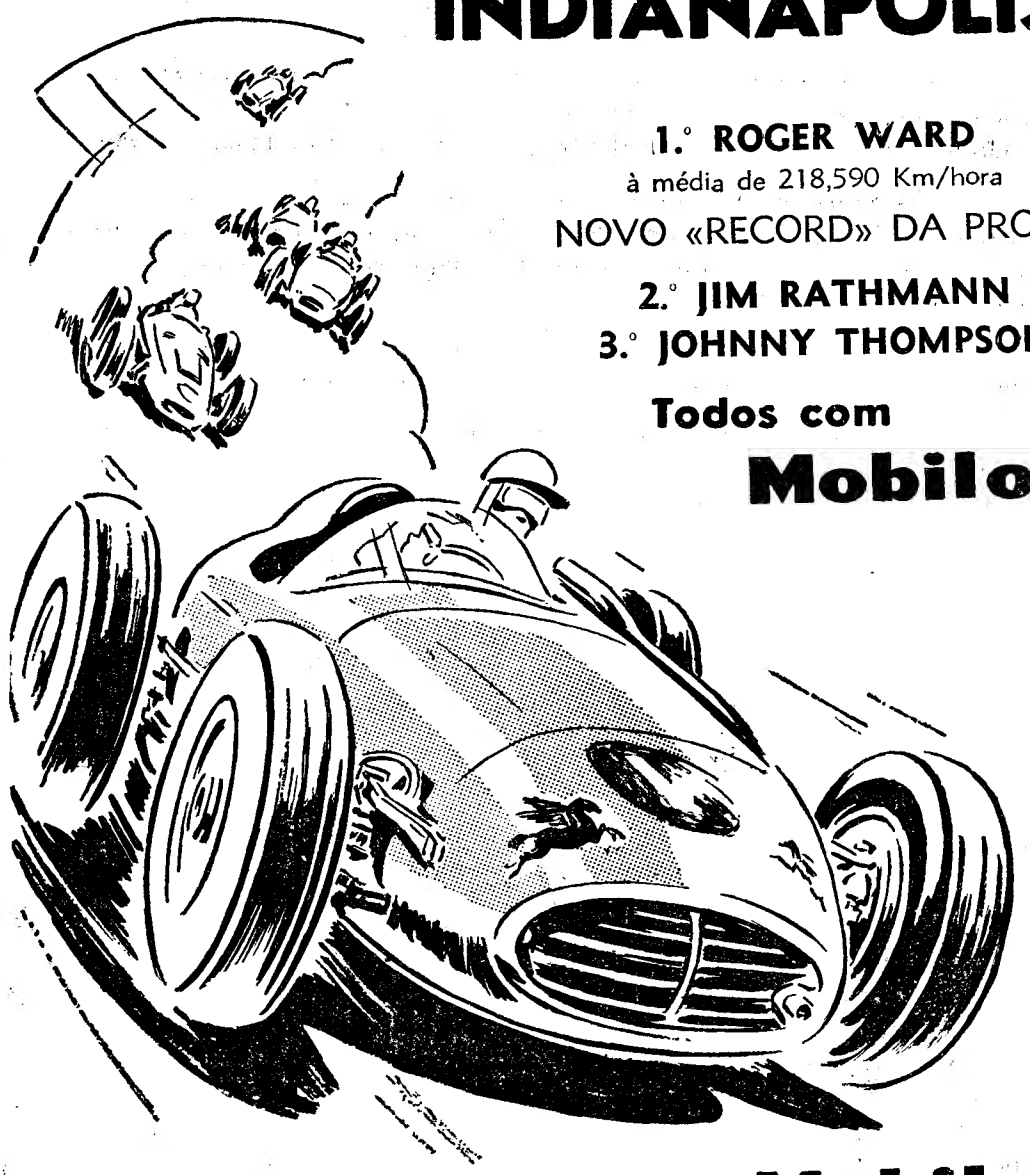
CINEMAS

TIVOLI — «Carnaval do amor».
S. LUÍS — «Segredo da vida».
S. JORGE — «O dilúvio do medo».
IMPÉRIO — «Balada sangrenta».
EDEN — «O 7.º mandamento».
POLITEAMA — «O regresso de Robin dos Bosques».
MONUMENTAL—«O tunel do amor».
ODEON — «O amigo da família».
CONDES — «O grande hotel».
ROMA — «Polícia e ladrão».
AVIS — «Pressa de viver».
ALVALADE—«A terra dos homens maus».
CAPITÓLIO (Terraço)—«Meias de seda».
OLIMPIA—«Pilares do céu».
PAVILHÃO—«Duas paixões».
RESTELO — «Um solteiro em Paris».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Quatro raparigas».
IDEAL — «A flecha quebrada».
JARDIM—«A família Miniver».
PROMOTORA — «O diário de minha mãe».
S. JOSÉ—«A mulher ardente».
CAMPOLIDE—«O gigante».

— Se te sentes triste quando tens dinheiro, não te rales. Eu ficarei alegre em gastá-lo.

VITÓRIA!

RESULTADOS DAS 500 MILHAS DE INDIANAPOLIS



1.º ROGER WARD
à média de 218,590 Km/hora
NOVO «RECORD» DA PROVA
2.º JIM RATHMANN
3.º JOHNNY THOMPSON

Todos com Mobiloil

O seu carro também merece Mobiloil

Mobil **Mobil Oil Portuguesa**

3071

Há optimismo em Genebra

nos círculos afectos a Gromyko

sobre as possibilidades de entendimento

e de um acordo entre os dois blocos

(Continuação da 1.ª página)

ma do ponto de rotura. Esquecendo que a negociação particular tratava do caso de Berlim, Gromyko divertia-se, na terça-feira, fazendo propostas que tratavam não só de Berlim mas do conjunto do problema alemão. E agravava-as, fixando o limite de um ano para a manutenção do actual estatuto de Berlim. Não era preciso mais para as potências ocidentais considerarem que o ministro soviético usava da ameaça, e lançava um ultimato e um «diktat». Falava-se de possível rotura ou, pelo menos, de adiamento.

Perante esta situação, foi preciso recuar e, principalmente, ver o que escondia a nova iniciativa soviética. Eram necessárias 24 horas de reflexão antes de novo encontro, mas, entretanto, Christian Herter, em nome dos ministros ocidentais fora encarregado de dizer a Gromyko da inquietação que este fizera nascer e as consequências que daí resultavam para a conferência.

Reafirmando a sua atitude, o ministro soviético defendeu-se de ter querido lançar um ultimato ou exercer qualquer espécie de pressão. «Compreenderam-me mal» — disse ao seu interlocutor. Kruchtchev afirmava, por seu turno, num discurso em Riga, que as novas propostas soviéticas eram destinadas a fazer avançar os trabalhos da conferência.

Adiamento ou continuação das negociações?

Os três entraram em acordo depois daquela entrevista. Era necessário o rompimento, adiar a conferência ou continuar a negociação. Na opinião de Selwyn Lloyd tornava-se forçoso continuar o diálogo, pelo menos até meados da próxima semana, enquanto o seu colega americano se inclinava a favor do adiamento. A tese de Selwyn Lloyd ganhou. Este, foi encarregado de apresentar em sessão plenária, no dia seguinte, na sexta-feira, o ponto de vista ocidental. O secretário de Estado do Foreign Office devia tentar, de novo a negociação. Esqueçamos estes dois dias sombrios — disse. Talvez não tenhamos esgotado todas as possibilidades, pois não dissemos a ultima palavra e suponho que o senhor Gromyko também não disse a ultima palavra.

Esperava-se, do lado ocidental, por um discurso conciliatório do ministro soviético, no qual poderia ter caído na ratoeira estendida por Lloyd. Quis repetir o que dissera na véspera a Herter: «Compreenderam-me mal, as minhas propostas não constituem de forma nenhuma um ultimatum», mas depois destas palavras voltava a gabar os méritos do seu novo plano.

Depois da sessão, parecia, pelo menos do lado americano, que se considerava que, como Gromyko retirou publicamente as suas ameaças, podia continuar-se a negociação secreta para lhe dar uma nova oportunidade. Mas depois, os três tiveram uma consulta, e no fim da tarde de sexta-feira, fizeram saber á Imprensa que eram de opinião que o adiamento da conferência se impunha se Gromyko não retirasse o seu plano.

Está-se neste ponto. Os exegetas inclinam-se sobre o discurso feito anteontem por Selwyn Lloyd, que exprimia o pensamento dos «três». Alguns dizem que o secretário do Foreign Office sublinhou a fragilidade de um acordo em Genebra, que não reconhecesse os direitos ocidentais em Berlim, porque a U. R. S. S. poderia, assim, pô-lo em causa em qualquer altura. Deduzem daí que Selwyn Lloyd desejaria de Gromyko um compromisso que durasse o suficiente para permitir ás potências ocidentais ficarem livres de surpresas. Estes mesmos exegetas acrescentam que Kruchtchev se recusa a manter o actual estatuto de Berlim «eternamente» Quer dizer, o chefe do Governo soviético aceitaria mantê-lo dentro de um prazo.

De qualquer forma que seja, Selwyn Lloyd participa amanhã, de manhã, num conselho de Gabinete britanico. As instruções que levará para Genebra, serão, sem duvida, no sentido da firmeza e continuação da negociação, a julgar pelas declarações que MacMillan fez ontem, durante uma reunião conservadora. Por seu turno, Couve de Murville pedirá conselho ao general de Gaulle. E' portanto, possível que os «três» definam a sua linha de conduta, antes da sessão particular prevista para amanhã á tarde. — (F. P.).

O desastre em Goa

com o avião holandês

GOA, 14 — Realizou-se, esta manhã, o funeral das 8 vítimas do desastre com o avião holandês, que se despenhou quando tentava alcançar o aeroporto de Dabolim, no dia 10.

Os corpos foram sepultados no cemitério de Vasco da Gama, com honras militares e a assistência das autoridades locais. — (A. N. I.).

Caiu um aparelho sobre uma área residencial

CLIFTON (Nova Jersey), 14 — Um bimotor da Força Aérea despenhou-se numa área habitada, quando se preparava pra aterrar. Os três tripulantes morreram no desastre e duas casas foram destruidas pelo fogo. Dos moradores das casas incendiadas pelo aparelho, quatro ficaram feridos.—(A. N. I.).

A rainha *Isabel II*

vai nomear

um escudeiro negro?

LONDRES, 14 — A rainha Isabel II tenciona designar um negro do Estado de Ghana, o major Joseph Edward Michel, de 42 anos, como seu escudeiro — segundo anuncia o jornal «The People», acrescentando que Michel, oficial do Exército de Ghana, entrará ao serviço da rainha, no palácio de Buckingham, em Agosto. Informa ainda que o major Michel acompanhará a soberana e o duque de Edimburgo na visita, de 17 dias, que vão efectuar ao Estado de Ghana, Serra Leoa e Gambia, em Novembro.

Todavia, a notícia do jornal londrino ainda não teve confirmação oficial, embora «The People» reproduzisse uma entrevista com o major Michel, em que este declarava, nomeadamente, que «o seu novo emprego era uma lição para aqueles que detestam a integração racial». — (A. N. I.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços. Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

A reacção soviética

ao relatório americano

poderá decidir o resultado

da conferência nuclear

WASHINGTON, 14. — A Administração espera com grande interesse a reacção soviética ao «Relatório Berkner», apresentado, ontem, á U. R. S. S. pela delegação dos Estados Unidos na Conferência Tripartida de Genebra sobre a suspensão das experiências nucleares. Da reacção depende, na opinião dos círculos oficiais de Washington, a assinatura de um tratado com Moscovo e Londres para pôr termo áqueles ensaios.

O referido relatório, cujo conteudo foi, simultaneamente, revelado em Washington e em Genebra, constitui um estudo muito aprofundado da detecção de explosões nucleares subterraneas e conclui pela necessidade de proceder a novas experiências a fim de desenvolver o sistema de «contrôle» encarado com os Sovietes e os Britanicos em Genebra, sistema que se revela, segundo afirma o relatório como insuficiente.

E' claro, para os círculos oficiais americanos, que se os Sovietes rejeitarem as conclusões daquele relatório as possibilidades de assinatura de um tratado serão consideràvelmente afastadas. Mas se, pelo contrário, o Governo soviético, que, por intermédio do seu representante nas conversações de Genebra, Tsarapkin, prometeu dá-lo a estudar aos sábios russos, se mostrar disposto a participar com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha num estudo em comum dos meios de detecção e de «contrôle» das experiências subterraneas, e se pode realizar-se um acordo após aquele estudo entre as três potências, pode prever-se um tratado sobre a suspensão dos ensaios.

O «Relatório Berkner», em qualquer caso, não deixará de dar aos adversários americanos de uma suspensão das experiências novos argumentos para se opor a que a Administração se comprometa num tratado com a U. R. S. S. Em todo o caso, é claro que o Governo americano, depois da publicação daquele relatório, está, em certa medida, ligado pela necessidade de ter em conta as suas conclusões e de proceder, só ou de acordo com Moscovo e Londres, a novas experiências subterraneas.

As propostas americanas

Em Abril findo, o presidente Eisenhower sugerira que, perante as dificuldades inerentes 6 realização de um acordo para a suspensão total das experiências, as três potências se pusessem de acordo sobre um plano temporário de suspensão sómente das experiências atmosféricas. Mas os Sovietes só com extremas reservas acolheram a proposta, a qual, a seus olhos, era insuficiente, sem, contudo, a rejeitarem de modo definitivo.

Actualmente, as possibilidades oferecidas a Moscovo pelos Estados Unidos são de três espécies:

1 — Aumentar o numero de inspecções anuais sobre as quais se chegou a acordo, assim como o numero de estações fixas.

2 — Aumentar sómente o numero das inspecções, mas melhorando consideràvelmente o equipamento técnico das estações fixas.

3 — Proceder a estudos em comum, muito intensos, sobre experiências subterraneas para desenvolver a técnica de detecção.

Salienta-se, na capital americana, que o fim dos Estados Unidos continua a ser o de chegar a uma paragem total das experiências nucleares, ou mesmo, temporàriamente, apenas dos ensaios atmosféricos.

O «Relatório Berkner» levanta, no entanto, novos problemas que se arriscam a complicar a tarefa dos negociadores de Genebra e mesmo de provocar uma violenta reacção da propaganda soviética. — (F. Presse).

«Milagre vivo»

com três buracos

no coração

READING (Inglaterra), 14 — Os médicos ingleses acham que Zelda Frank, de doze meses, filha de um engenheiro, é um «milagre vivo». Nascida com três orifícios no coração — um exterior e dois interiores — por várias vezes a sua vida esteve prestes a extinguir-se nos primeiros meses de existência.

Decididos a salvar por todos os meios a vida da criança, prepararam-na para uma série de operações destinadas a corrigir a anormalidade. A primeira, há cinco meses, foi um êxito e Zelda encontra-se em casa dos pais para ganhar forças a fim de poder ser submetida a segunda intervenção, marcada para Julho ou Agosto. Como se trata de obturar os dois orifícios internos, a operação será extremamente delicada, devendo o cirurgião retirar o coração da cavidade torácica e repô-lo depois do tratamento. — (A. N. I.).

Prisões em Havana

de conspiradores

contra o Governo

HAVANA, 14. — Foram presas doze pessoas, em Camaguey, acusadas de conspirar contra o Governo revolucionário.

Consta que estão iminentes outras prisões. — (F. P.).

A confiscação das plantações americanas de cana de açucar

HAVANA, 14. — Os cidadãos americanos não receberão indemnizações, em dinheiro líquido, pelas centenas de milhões de dólares de plantações de cana de açucar e outras propriedades que devem ser confiscadas em conformidade com as disposições da reforma agrária decretada pelo primeiro-ministro Fidel Castro, o qual, falando pela televisão, reafirmou que a unica compensação concedida consistirá em obrigações do Estado de 20 anos com o juro máximo de 4 e meio por cento.

Esta declaração responde á nota do Departamento de Estado americano, de quinta-feira passada, pela qual se declarava que os Estados Unidos esperam uma «compensação adequada, rápida e justa» para toda a propriedade confiscada pelo regime de Castro aos cidadãos americanos. — (F. P.).

A visita à Austria

do ministro soviético da Defesa

tem objectivos de ordem técnica

VIENA, 14 — A visita do ministro soviético da Defesa, marechal Rodion Malinovski, é essencialmente técnica e não deu origem, até agora, a qualquer conversação de ordem política — segundo afirmou Ferdinand Graf, ministro da Defesa austríaco.

O ministro russo, que faz a sua primeira viagem em país não comunista, parece querer informar-se, pormenorizadamente, sobre o Exército Federal, tanto quanto á sua formação como ao modo de vida dos soldados e dos oficiais. Depois da visita a vários quartéis, escolas e instalações militares, assistiu, ontem, sob uma chuva torrencial, a um exercício de blindados com fogos reais. O comportamento dos carros franceses «A. M. S.», e dos lança-foguetões checoslovacos de que o Exército austríaco está esquipado, assim como a motorização das unidades, retiveram particularmente a sua atenção.

Regressou a Viena, de noite, e permanece hoje na capital austríaca, partindo amanhã para a região de Salzburgo, onde se desenrolam as manobras pelas tropas de montanha. Regressa a Viena na terça-feira, provàvelmente de helicóptero, para assistir a uma recepção oferecida em sua honra por Graf.

A partida está prevista para quarta-feira. — (F. P.).

O pacto

Péron-Frondizi

(Continuação da 1.ª página)

uma folha escrita á máquina, dos dois lados, com as assinaturas de Juan Perón, Arturo Frondizi, John Cooke e as iniciais de Rogélio Frigério. No manifesto de 24 páginas que acompanha a publicação do pacto, está escrito em maiusculas: «Não será aceite qualquer solução política enquanto os sindicatos não obtiverem completa satisfação».

A pergunta sobre o que se vai passar agora na Argentina, o general Perón respondeu:

«Enquanto não se encontrar uma solução política, não haverá nem solução económica nem paz social». —(France Presse).

DESAPARECEU

o embaixador do Uruguai na Argentina

MONTEVIDEU, 14. — Desapareceu, quando viajava num «ferry-boat», de Buenos Aires para esta cidade, o embaixador do Uruguai na Argentina, Mateo Marquez Castro. O diplomata, que embarcou na sexta-feira á noite, foi visto por várias pessoas, durante o percurso, mas quando o barco acostou a Montevideu tinha desaparecido. As pesquisas efectuadas não deram qualquer resultado. — (F. P.).

22 MORTOS

e 64 desaparecidos

sob um tufão em Hong-Kong

HONG-KONG, 14. — O tufão que, ontem varreu esta cidade, e é considerado o mais terrível de há muitos anos a esta parte, causou 22 mortos, sete feridos e 64 desaparecidos. Simultaneamente, chuva torrencial, durante toda a manhã, inundou a cidade, provocando deslocamento de terras e desmoronamentos de casas. — (F. P.).

PARA TRATAMENTO DOS CABELOS PREFIRA OS PRODUTOS COM ESTE EMBLEMA

Silueta

Agora tambem á venda em Portugal os seguintes produtos:
GLEMO — Shampôo com ovo (almofadas)
GLEMO — Shampôo com ovo (frascos)
GLEMO — Shampôo anticaspa (almofadas)
GLEMO — Shampôo anticaspa (frasco)
SHAMPÔO — Seco para lavagem rápida sem água
VLOT — Creme para o cabelo de senhoras
FIT — Creme para o cabelo de homens

Produtos da Fábrica
Hans Schwarzkopf
Hamburgo-Alemanha
Silueta
RUA DOS SAPATEIROS, 39-3.º
TELEF. 3 11 01